

# PLANO DE TRABALHO

2020



OBRA SOCIAL  
SÃO JOÃO BOSCO  
CAMPINAS - SP





# **PLANO DE TRABALHO**

2020



**OBRA SOCIAL  
SÃO JOÃO BOSCO**  
CAMPINAS - SP

# SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	7
1.1. OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO	
1.2. GESTÃO 2018-2022	
1.2.1. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
1.2.2. DIRETORIA	
1.2.3. CONSELHO FISCAL	
2. MISSÃO.....	8
3. VISÃO.....	8
4. VALORES.....	8
5. HISTÓRICO DA OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO.....	9
6. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS.....	13
7. OBJETIVO GERAL.....	13
8. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
9. METAS.....	14
10. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	14
10.1. INDICADORES	
10.2. MEIOS DE VERIFICAÇÃO	
11. REDE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	16
12. JUSTIFICATIVA.....	17
12.1. PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS, DOS ADOLESCENTES E DOS JOVENS	
12.2. GESTÃO SOCIAL E ATUAÇÃO EM REDE	
12.3. FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA	
12.4. AÇÃO SOCIOEDUCATIVA DE RESULTADOS	
12.5. CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIA DAS NOVAS GERAÇÕES PARA A VIDA	
12.6. COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COM ENFOQUE SOCIAL	
13. DIAGNÓSTICO GERAL DOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DA OSSJB.....	19
14. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	29
15. SISTEMA PEDAGÓGICO SALESIANO.....	30
16. UNIDADES DE ATENDIMENTO.....	32
16.1. NÚCLEO I – CENTRO.....	32
16.1.1. Núcleo São João Batista	
16.1.2. Centro Educacional Infantil Dombosquinho	
16.2. NÚCLEO II – VIDA NOVA.....	32
16.2.1. Núcleo Dom Bosco	
16.2.2. Nave Mãe Darcy Ribeiro	
16.3. NÚCLEO III – VILA TAUBATÉ.....	33
16.3.1. Núcleo Nossa Senhora Auxiliadora	
16.3.2. Centro de Educação Infantil Prefeito Francisco Amaral	

<b>17. SERVIÇOS EXECUTADOS.....</b>	<b>34</b>
<b>17.1. ATIVIDADES TRANSVERSAIS.....</b>	<b>34</b>
17.1.1. Atividades de Formação Humana	
17.1.1.1. Objetivo geral	
17.1.1.2. Objetivos específicos	
17.1.1.3. Ações	
<b>17.2. SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS.....</b>	<b>35</b>
17.2.1. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	
17.2.1.1. Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) – 06 a 14 anos	
17.2.1.1.1. Objetivo geral	
17.2.1.1.2. Objetivos específicos	
17.2.1.1.3. Resultados esperados	
17.2.1.1.4. Ações	
17.2.1.1.5. Núcleos e Metas de atendimento	
17.2.1.2. Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional	
17.2.1.2.1. Objetivo geral	
17.2.1.2.2. Objetivos específicos	
17.2.1.2.3. Resultados esperados	
17.2.1.2.4. Ações	
17.2.1.2.5. Núcleos e Metas de atendimento	
<b>17.3. EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>39</b>
<b>17.3.1. Educação Infantil</b>	
17.3.1.1. Objetivo geral	
17.3.1.2. Objetivos específicos	
17.3.1.2.1. Objetivos específicos do Agrupamento I	
17.3.1.2.2. Objetivos específicos do Agrupamento II	
17.3.1.2.3. Objetivos específicos do Agrupamento III	
17.3.1.3. Resultados Esperados	
17.3.1.4. Indicadores de Qualidade / Quadro de Metas	
<b>17.4. MOVIMENTO DE FÉRIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>17.5. QUADRO GERAL USUÁRIOS E FAMÍLIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>18. QUADRO DE COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS.....</b>	<b>48</b>
<b>18.1. QUADRO DE CONSELHEIROS E DIRETORES</b>	
<b>18.2. RECURSOS HUMANOS</b>	
18.2.1. Quadro de Recursos Humanos por Nível de Formação	
<b>18.3. QUADRO DE COLABORADORES VOLUNTÁRIOS</b>	
<b>19. OS PARCEIROS DA OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO.....</b>	<b>56</b>



# 1. IDENTIFICAÇÃO

## 1.1. OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO

CNPJ – MATRIZ: 46.046.389.0001/07

Filial: OSSJB Darcy Ribeiro 46.046.389/0004-50

Filial: OSSJB CEI Francisco Amaral 46.046.389/0003-79

Rua José Paulino, 479, Centro, CEP: 13013-000 – Campinas – SP

Web site: [www.ossjb.org.br](http://www.ossjb.org.br)

Facebook: [facebook.com/OSSJBCampinas](https://facebook.com/OSSJBCampinas)

Utilidade Pública Estadual Decreto nº. 52.066/07, D.O.E. 16/08/2007

Utilidade Pública Municipal. Lei nº. 3.514 de 13/10/1966, alterada pela Lei 12.015/04, D.O.M. de 30/06/2004

CEBAS/MEC: DEFERIDO pela Portaria do D.O.U nº 159 de 29 de Março de 2019, com validade de 01/01/2015 a 31/12/2017. Processo atual em renovação.

Inscrição no CMAS: Nº 158 S a 162 S

Inscrição no CMDCA: Nº 65

## 1.2. GESTÃO 2018-2022:

### 1.2.1. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:** Pe. Narciso Ferreira

#### **DEMAIS CONSELHEIROS:**

Pe. Luís Otávio Botasso

Pe. Marcos Sérgio Da Silva

Pe. Ademar Pereira De Souza

Pe. Roque Luiz Sibioni

Pe. Alcides Pinto Da Silva

Pe. Vicente De Paulo Moretti Guedes

Pe. Vinícius Ricardo De Paula

### 1.2.2. DIRETORIA:

**DIRETOR EXECUTIVO** – Pe. Orivaldo Voltolini

**DIRETOR OPERACIONAL** – Pe. Jeferson Luiz Pereira Da Silva

**DIRETOR SECRETÁRIO** – Ir. Luís Antonio Amiranda

### 1.2.3. CONSELHO FISCAL:

Pe. Alexandre Luís De Oliveira

Ir. Marcelo Oliveira Dos Santos

Pe. João Gabriel Galhoti Pinto

## 2. MISSÃO

“Educar crianças, adolescentes, jovens e famílias de Campinas, de modo especial os que se encontram em situação de vulnerabilidade social, promovendo o exercício da cidadania, pela metodologia preventiva de Dom Bosco”.

## 3. VISÃO

“Ser referência no trabalho socioassistencial e educativo com crianças, adolescentes, jovens e famílias no Centro Metropolitano de Campinas”.

## 4. VALORES

**Respeito:** aos Direitos Humanos, Ambientais, Diversidade de ideias, crenças e pessoas.

**Ambiente Educativo:** vivência do Sistema Preventivo de Dom Bosco com seu trinômio: Razão, Religião e Bondade e fundamentação na Pedagogia Salesiana.

**Trabalho em rede:** valorização do trabalho de todos que se empenham na comunidade educativa-social, para atender pessoas em situação de vulnerabilidade, em defesa da vida e da dignidade humana.

**Ética:** compromisso com os valores autenticamente humanos, evangélicos e transparências de atitudes na construção da cidadania.

**Solidariedade:** atuação pautada na fraternidade e no compromisso com as urgências da realidade.

**Competência:** capacidade responsável de exercer significativamente a missão com criatividade empreendedora, dinâmica e participativa.





## 5. HISTÓRICO DA OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO

Sob a inspiração e carisma de Dom Bosco e como resultado da vontade associativa dos Salesianos em Campinas/SP, em 1909 surge de fato esta Entidade, que adquiriu personalidade jurídica em 22 de abril de 1937.

Inicialmente, funcionou como escola para filhos de operários. Marcou suas atividades nesta área de atuação até 1994.

Com o crescimento e agravamento da situação socioeconômica nos bolsões de pobreza da cidade, a pedido da própria Municipalidade, voltou-se integralmente à assistência social, iniciando um trabalho junto às crianças e adolescentes de rua em regime de abrigo.

Cerca de dois anos mais tarde, percebeu-se que a problemática a ser enfrentada precisava de uma ação social mais preventiva e vinculada à realidade local das famílias, justamente focada e concentrada em sua comunidade. Por isso, iniciou-se um trabalho socioeducativo em meio aberto com as crianças, adolescentes, jovens e suas famílias.

Então, a Unidade do Centro, passou a atender adolescentes dos diversos bairros de Campinas e fazer visitas às suas famílias.

Em 1998, começou também a atuar diretamente no bairro Vida Nova (Núcleo II) e no ano seguinte, no Parque Oziel (Núcleo III), ambos bairros periféricos e marcados pela falta de serviços de atendimento básicos, miséria, pobreza e altos índices de violência, marginalidade e exclusão social. No Parque Oziel a situação tornava-se mais preocupante, tendo em vista que o bairro foi constituído por ocupações irregulares e, em consequência disso, não havia infraestrutura alguma para atender à população.

Visando as suas finalidades estatutárias, em março de 2008, foram inaugurados dois centros de educação infantil: Dombosquinho localizado no Centro e Nave Mãe Darcy Ribeiro localizado no Conjunto Habitacional Vida Nova.

Em 2010, percebendo a necessidade e atendendo às solicitações da Prefeitura de Campinas, a OSSJB estendeu as suas atividades ao bairro Jardim Dom Gilberto, região em situação de vulnerabilidade social. Neste ano foram desenvolvidos dois projetos: PRONASCI e PROTEGE, com duração de um ano, na sede do núcleo Santa Rita e simultaneamente na sede do Núcleo Dom Bosco, no Vida Nova.

A partir de 2011, com o encerramento dos Projetos acima mencionados, foi celebrado o convênio com a Prefeitura para o desenvolvimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 14 anos e 11 meses e de 15 a 24 anos. Neste mesmo ano, no mês de junho, a OSSJB assumiu a unidade Jerônimo de Mendonça, pertencente à Seara Espírita Joanna de Angelis, que desenvolvia o mesmo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de 06 a 14 anos e 11 meses. Esta unidade passou a ser denominado São Domingos Sávio. Atualmente, nesta região, os trabalhos são realizados nos núcleos Santa Rita e São Domingos Sávio.

Em dezembro de 2012, a Obra Social São João Bosco encerrou o atendimento de dois de seus serviços enquadrados como Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade, quais sejam: Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e Serviço de

Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI). O Encerramento de tais serviços se deu após um estudo aprofundado sobre o impacto social que a OSSJB desejava gerar através de sua intervenção nas problemáticas sociais da sociedade campineira. Sendo a ação educativa da Instituição voltada desde sua gênese à preventividade, a Direção Geral da Entidade entendeu que o foco principal de sua atuação centralizava-se na Proteção Social Básica, de modo que definiu como seu público alvo os destinatários dos Serviços de Proteção Social Básica, de modo especial os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. A OSSJB manteve-se, portanto, atuando no contra turno escolar com crianças, adolescentes e jovens de 06 a 24 anos e na Educação Infantil e Educação para Jovens e Adultos.

No ano de 2013 a Instituição manteve todos os seus Serviços em andamento, mas decidiu-se por fechar mais uma frente de ação social, por considerar que fugia à sua finalidade precípua que reside no campo educativo-social, através de intervenções pontuais e diárias na vida dos atendidos. O Programa encerrado foi o Programa Viva Leite, uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo cujo objetivo é oferecer um complemento alimentar seguro e de alto valor nutritivo às pessoas de baixa renda, sendo seu público alvo crianças de 06 meses a 06 anos e 11 meses e idosos com idade acima de 60 anos, pertencentes a famílias com renda mensal de até dois salários mínimos. O trabalho, que era desenvolvido de forma gratuita pela Instituição em três de suas Unidades (Núcleo Dom Bosco, Núcleo Nossa Senhora Auxiliadora e Núcleo Santa Rita), sem nenhuma contrapartida do Governo Estadual ou Municipal, tornou-se demasiadamente oneroso para a Instituição que precisava dispor de profissionais do Serviço Social em cada uma das Unidades por pelo menos dez horas de trabalho semanais para realizar a entrega do leite e o acompanhamento das famílias cadastradas. Assim, em 11 de dezembro de 2013, após algumas tentativas de viabilizar a manutenção da execução do programa pela Obra Social, foi acordado com o Diretor do Departamento de Segurança Alimentar e Nutricional o prazo para o término deste atendimento para o dia 30 de janeiro de 2014, podendo acontecer até o final de dezembro de 2013 em algumas Unidades. Ao todo, 147 famílias deixaram de ser atendidas pela Obra Social e foram realocadas em outras Instituições de Assistência Social.

Em 2014, a Obra Social São João Bosco continuou mantendo a qualidade de seus serviços e buscando sempre novas parcerias para melhor atender seus assistidos. Foram grandes conquistas do último ano as novas parcerias com os estabelecimentos comerciais de Campinas tanto na Campanha da Nota Fiscal Paulista quanto na Festa Maína; a parceria com empresas como a Ascenty, Algar, Merial Brasil, Azul, City Bar, UNIMED, CIEE e Dascher; as ações com o Instituto Robert Bosch que propiciaram a reforma de salas de aula do CEI Dombosquinho; dentre outras realizações. É preciso pontuar, ainda, a boa receptividade dos educandos preparados pela Instituição para o ingresso no mercado de trabalho. Só neste último ano, 102 educandos foram contratados por empresas de Campinas tanto na modalidade de estágio/jovem aprendiz quanto como profissionais dos mais variados segmentos. Para concluir com êxito todos os esforços da Obra Social São João Bosco para atender cada vez mais e melhor às necessidades da população infanto-juvenil do Município, em dezembro de 2014 a Instituição foi vencedora do processo de chamamento público realizado pela

Secretaria Municipal de Educação para Cogestão de mais um Centro de Educação Infantil. Este Centro será construído na Vila Taubaté (antiga Gleba B), onde a Entidade já possui uma frente de atendimento. Serão beneficiadas mais 324 crianças com idades entre 04 meses e 05 anos e 11 meses.

O ano de 2015 representou para a Obra Social São João Bosco um período de grande crescimento no que tange ao envolvimento da Instituição em atividades relevantes do Município. A Obra Social esteve presente de forma ativa e participativa em diversas Conferências Municipais realizadas e outros eventos de relevância como: a Mobilização do Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e a Eleição de Conselheiros Tutelares, deste modo, vem estreitando vínculos com a Rede Socioassistencial e marcando presença em momentos de grande importância e de ampla mobilização. Não se pode olvidar, diante de tantas realizações e conquistas, o grande momento de celebração que a Congregação Salesiana vivenciou em todo o mundo com a comemoração dos duzentos anos do nascimento de São João Bosco. As comemorações em Campinas, particularmente, foram marcadas pela inauguração de um Parque Ecológico no Bairro Vida Nova, em 23 de agosto, que recebeu o nome de Parque Dom Bosco como forma de reconhecimento de toda a ação social salesiana no Município e, de modo especial, no próprio Bairro Vida Nova. Também é preciso ressaltar que o ano também foi marcado por mudanças na maneira como são celebrados os Convênios com a Municipalidade. Um dos sintomas destas mudanças foi o cancelamento do Chamamento Público realizado pela Secretaria Municipal de Educação para Cogestão do Centro de Educação Infantil Gleba B, na Vila Taubaté, do qual a Obra Social havia sido vencedora. A Instituição, entendendo a importância de contribuir socialmente com o desenvolvimento do bairro e das relações familiares nesta região, participou novamente do processo de chamamento público e novamente foi vencedora. É importante ressaltar, ainda, que a parceria com a Secretaria Municipal de Educação que garantia o funcionamento do CEMEFEJA Paulo Freire nas dependências da Obra Social teve fim em razão de diversos entraves que inviabilizam a manutenção do convênio.

O ano de 2016 teve início com mudanças na Gestão da Instituição, que precisou realizar alterações em seu Estatuto Social e no modelo de governança Institucional, a fim de se adaptar a novas exigências do Município para continuar celebrando parcerias no âmbito da educação e da assistência social. Houve um aumento considerável no atendimento prestado pela Obra Social São João Bosco, que inaugurou mais uma frente de trabalho, com a concessão recebida para administrar o Centro de Educação Infantil Prefeito Francisco Amaral, na Vila Taubaté, com capacidade para atender 324 crianças de 04 meses a 5 anos e 11 meses. Além disso, dois novos serviços foram iniciados: o Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, no bairro Vida Nova, com capacidade para atender 210 pessoas e funcionando nos períodos vespertino e noturno; e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças de 06 a 14 anos e 11 meses, na Unidade Centro, com capacidade para 60 atendidos. Mantiveram-se as parcerias com as empresas que realizam ações de voluntariado, com destaque para ações de melhoria na estrutura do Núcleo São Domingos Sávio realizados pela empresa John Deere.

Em 2017, a Instituição passou por algumas alterações no seu quadro de beneficiários, passando a atender mais 60 crianças de 06 a 14 anos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, na Unidade Centro. Na Educação Infantil, a Secretaria Municipal de Educação sugeriu adaptações na classificação etária dos agrupamentos, a fim de permitir que as maiores demandas por vagas em algumas faixas etárias pudessem ser compreendidas dentro de agrupamentos que originariamente não as contemplariam. Estas adaptações demandaram algumas contratações adicionais e uma organização das equipes a fim de favorecer o bom andamento das atividades e o pleno cumprimento do Projeto Pedagógico de cada Unidade. No campo dos serviços socioassistenciais, a Congregação Salesiana, orientada por seus superiores de Roma e da Inspeção Salesiana de Nossa Senhora Auxiliadora de São Paulo, tomou a decisão de encerrar o atendimento no Núcleo Santa Rita, localizado no Jardim Dom Gilberto, comunicando oportunamente a Prefeitura, o CMDCA e o CMAS sobre tal decisão, a fim de encontrar a melhor maneira de alocar os 180 atendidos daquela Unidade. Foram realizadas ações de melhoria no Núcleo São João Batista, localizado no Centro, que consistiu na adaptação da antiga cantina, a fim de prover melhores condições estruturais para o preparo das refeições dos atendidos.

No ano de 2018, assim como ocorrido no ano anterior a Obra Social juntamente com a Congregação, Superiores e Inspeção Salesiana, decidiu encerrar o atendimento no Núcleo Domingo Sávio, localizado na região do Campo Belo. Foram organizados todos os procedimentos necessários para que a unidade permanecesse em atendimento até o dia 21 de Dezembro de 2018, bem como informado a Prefeitura, o CMDCA e o CMAS. Semelhantemente a situação passada, os atendidos serão realocados e terão continuidade de suas atividades.



## **6. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS**

A OSSJB, entidade mista, que atua em consonância com a Constituição Federal (CF), a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), por meio da promoção e da proteção à família, à infância, à adolescência, à juventude e ao adulto, privados dos mínimos sociais, tem por finalidade:

I - A Assistência Social, desenvolvida nas atividades: Serviços de Proteção Social Básica, Serviços de Proteção Especial de Média Complexidade e Serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade.

II - A educação formal e informal para o desenvolvimento intelectual, ético, humano e profissional, que possibilite o exercício da cidadania.

## **7. OBJETIVO GERAL**

Propiciar o desenvolvimento integral e a formação da consciência crítica dos atendidos para que se tornem honestos cidadãos e bons cristãos, atuantes na sociedade.

## **8. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Fazer com que os pais participem efetivamente das atividades propostas pela OSSJB.
- Promover a participação dos atendidos em atividades externas, estimulando a prática de valores humanos.
- Fortalecer o vínculo com os atendidos através da prática efetiva do Sistema Pedagógico Salesiano, de modo especial através da assistência, favorecendo o protagonismo.
- Despertar na sociedade civil o interesse de participar ativamente dos projetos e serviços educacionais e sociais da OSSJB tornando reconhecido o trabalho desenvolvido.
- Captar recursos humanos e financeiros para ampliar e qualificar cada vez mais os resultados das ações sociais e educacionais desenvolvidas pela Instituição.
- Favorecer aos atendidos das oficinas de qualificação profissional a inserção no mercado de trabalho.
- Utilizar ferramentas de monitoramento e avaliação para desenvolver projetos com maior qualidade.
- Promover treinamento e desenvolvimento dos colaboradores de forma que sejam corresponsáveis deste processo.
- Promover e estimular capacitação pedagógico-pastoral dos colaboradores, fundamentando-se no Sistema Preventivo de Dom Bosco.



## 9. METAS

- Ter garantida a participação da sociedade civil na área de recursos humanos através do Projeto de Voluntariado;
- Ter oferecido para 100% dos colaboradores da OSSJB formação básica em Pedagogia Salesiana;
- Ter promovido e estimulado a busca da qualificação profissional dos colaboradores;
- Ter vínculos fortalecidos entre OSSJB, famílias e atendidos;
- Ter diminuído a evasão dos atendidos inseridos nos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e na escola;
- Ter possibilitado o acesso às atividades de lazer, esporte e manifestações artísticas e culturais dos atendidos;
- Ter promovido o exercício da cidadania das famílias e atendidos;
- Ter aprimorado o protagonismo dos atendidos pela OSSJB em 70%;
- Ter implantado uma metodologia que favoreça o crescimento da visão e compreensão Pastoral de cada colaborador;

## 10. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O monitoramento e avaliação do trabalho desenvolvido pela Obra Social São João Bosco são realizados ao longo de todo o ano: mensalmente através reuniões de avaliação das equipes locais com seus respectivos gestores; trimestralmente através de relatórios enviados à Coordenadoria Setorial de Avaliação e Controles (CSAC) da Prefeitura Municipal de Campinas; semestralmente por meio de avaliação com os usuários dos serviços; anualmente por meio de relatórios consolidados enviados à Rede Salesiana Brasil de Ação Social (RSB Social); e periodicamente através de avaliações realizadas entre a Direção Geral da Instituição e seu corpo de Gestores.

### 10.1. Indicadores

- Ampliação da qualificação profissional dos colaboradores sobre a temática da Pedagogia Salesiana.
- Redução do déficit escolar dos atendidos.
- Assimilação de valores humanista-cristãos pelos atendidos.
- Desenvolvimento de autonomia e maturidade apropriada à faixa etária dos alunos da educação infantil.
- Ampliação da qualificação dos adolescentes e jovens para o mercado de trabalho.
- Desenvolvimento do sentido de pertença nos educadores e atendidos/alunos que favoreça maior compromisso com as propostas Institucionais.
- Melhora da qualidade do trabalho educativo desenvolvido pela OSSJB.

## 10.2. Meios de verificação

- Percentual de colaboradores que ampliou seu conhecimento sobre a Pedagogia Salesiana e aperfeiçoou sua ação educativa.
- Percentual de atendidos que apresentou melhora significativa no desenvolvimento das atividades escolares.
- Percentual de atendidos que apresentaram mudança de postura ou de relacionamento interpessoal em razão da vivência dos valores apresentados dentro do projeto pedagógico.
- Resultado das avaliações individuais de cada aluno com demonstrativo de sua evolução ao longo do ano letivo.
- Número de adolescentes e jovens que foram inseridos no mercado de trabalho formal em razão da qualificação obtida.
- Número de atendidos que pertence aos grupos de lideranças da OSSJB.
- Número de educadores que vivencia o carisma de Dom Bosco com maior empenho.
- Resultados dos instrumentais de monitoramento e avaliação que são respondidos pelas Unidades da OSSJB.



## 11. REDE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Há mais de 130 anos os Salesianos de Dom Bosco e as Salesianas Filhas de Maria Auxiliadora chegaram ao Brasil e desde então dedicam-se à educação e à formação de crianças, de adolescentes e de jovens, em especial daqueles em situação de vulnerabilidade e de exclusão social.

Por meio de Obras Sociais, Colégios, Paróquias, Universidades e outras formas foram fazendo-se presentes em todo o território nacional para a promoção da cidadania das novas gerações.

A necessidade de responder aos desafios do tempo presente tem trazido para a organização de toda a grande missão salesiana o conceito do trabalho integrado e articulado, que hoje recebe o nome de REDE.

Há quase dez anos as escolas administradas pelos Salesianos e pelas Salesianas, percorrem um pujante caminho de construção da Rede Salesiana de Escolas. Nos últimos anos também os trabalhos desenvolvidos no campo da ação social têm buscado formas para a integração e a consolidação da Rede Salesiana Brasil de Ação Social.

O processo de organizar-se como rede tem mobilizado as seis Inspetorias SDB e as nove Inspetorias FMA, por meio das quais a presença salesiana distribui-se no território nacional, atuando a partir de diferentes programas: ações complementares à escola, acolhimento institucional, profissionalização, encaminhamento para o trabalho, missões entre os povos indígenas, escolas populares, dentre outros.

Impulsionando o projeto de Dom Bosco, a Rede Salesiana Brasil de Ação Social é um ambiente de articulação e relacionamento entre as presenças salesianas para o incentivo, a formação e o fortalecimento da ação social, com o enfoque pastoral e evangelizador.

O que move a Rede é a aposta nas competências das crianças, dos adolescentes e dos jovens para a transformação positiva da sociedade. A Rede busca alcançar a promoção do desenvolvimento integral das novas gerações, colaborando para construir uma sociedade que acolhe a condição juvenil e investe nela suas melhores energias para promover paz, liberdade, solidariedade e justiça social como parte da vida de todas as pessoas.

Para isso, a Rede concentra-se em promover a educação social e o carisma salesiano enquanto meios para o desenvolvimento integral da infância, da adolescência e da juventude no Brasil. A Rede assume a espiritualidade como elemento de saúde, de cidadania, de direitos humanos, de transcendência e de encontro da pessoa humana consigo, com o outro e com o mundo, reconhecendo as crianças, os adolescentes e os jovens como sujeitos de direito em condição peculiar de desenvolvimento e como energia de transformação positiva da sociedade.

Não obstante o empenho de constituir uma rede de relacionamento institucional entre as próprias organizações salesianas, a Obra Social São João Bosco também se esforça localmente, em cada um dos territórios onde se faz presente no Município de Campinas, para partilhar experiências que enriqueçam o trabalho, tomar parte em discussões que interessem à coletividade nos territórios através da participação em reuniões intersetoriais, estudos de caso e outras parcerias que congregam organizações da sociedade civil e órgãos públicos num mesmo objetivo de promover socialmente a criança e o adolescente.

Ainda nesta toada, a Obra Social São João Bosco, entendendo a importância da participação e do controle social, se insere nos conselhos de direitos pertinentes à sua área



de atuação, de maneira sempre atuante e colaborativa para fortalecer o trabalho da rede de proteção e promoção dos direitos da criança e do adolescente de Campinas.

## **12. JUSTIFICATIVA**

O trabalho socioassistencial e educativo desenvolvido pela Obra Social São João Bosco tem como motivação principal o ideal de promover o desenvolvimento integral das novas gerações e a superação das diferentes formas de pobreza e exclusão social que afetam cotidianamente crianças, adolescentes, jovens e adultos dos territórios de atuação de cada Unidade de atendimento da Instituição.

Promovendo a educação social como meio para o desenvolvimento integral da pessoa humana e atuando com abordagem preventiva para a superação e a eliminação de todos os tipos de risco e violência que afetam especialmente as crianças, adolescentes e jovens de Campinas, a Obra Social se empenha em promover, de maneira conjunta com a Rede Salesiana Brasil de Ação Social, os seguintes compromissos fundamentais:

### **12.1. Promoção dos Direitos humanos das crianças, dos adolescentes e dos jovens**

Compromisso de mobilizar e viabilizar os melhores e mais consistentes esforços para assegurar o respeito e a efetivação ao Estatuto da Criança e do Adolescente, ao Estatuto da Juventude, às leis que deles emanam e aos demais marcos normativos nacionais e internacionais que os complementam. Compromisso de agir proativamente no território para promover, proteger e defender os direitos humanos das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Compromisso de afirmar que somente por meio deles será possível construir e manter uma sociedade com comportamento de bem-viver, que reconheça a condição peculiar e promova a igualdade de oportunidades para o desenvolvimento integral das novas gerações, concebida e sustentada por virtudes cristãs e pelo seu protagonismo enquanto sujeito de direito.

### **12.2. Gestão social e atuação em rede**

Compromisso com um novo paradigma de gestão na área social: colaborativo e centrado na pessoa humana; praticado para superar diferentes formas de pobreza e exclusão; orientado para o desenvolvimento integral do indivíduo; articulando as políticas públicas. Deve ser baseado em metodologias e abordagens específicas ou ressignificadas para a área social. Deve direcionar e manter o foco do trabalho da organização na superação das causas que geram os problemas sociais e os efeitos que deles emanam e não na administração destes problemas para conservar o funcionamento da organização. Deve demonstrar a ação social salesiana em rede como um projeto inspirador, que contribui de forma inovadora e efetiva para o desenvolvimento integral da juventude.

### **12.3. Fortalecimento da família**

Compromisso de zelar pela família enquanto primeira comunidade educativa de virtudes, ponto de partida e referência primordial da ação educativa salesiana ao longo do processo de formação integral, individual e comunitária. Compromisso em compreender e acolher as atuais realidades familiares, em sintonia com as orientações da Igreja, para promover e apoiar o desenvolvimento integral das crianças, dos adolescentes e dos jovens, acompanhando meninos e meninas ao longo do curso da vida com uma visão de família, em comunhão com os valores cristãos e o carisma salesiano.

### **12.4. Ação socioeducativa de resultados**

Compromisso de educar as crianças, os adolescentes e os jovens na sociedade, em sociedade e para a sociedade, com ênfase no autocuidado, na educação de pares e na preventividade. Compromisso de intensificar a missão educativo-pastoral salesiana, em parceria com o Estado e a sociedade para gerar comportamentos sustentados em virtudes cristãs. Compromisso de alcançar, acolher e promover a dignidade dos adolescentes e jovens que se encontram expostos aos riscos ou que são autores de atos infracionais, inspirando-se na inteligência e na audácia que Dom Bosco revelou quando, no seu tempo, dedicou-se a estes sujeitos de direito. Compromisso de apoiar adolescentes e jovens em processos de socioeducação e escolhas de vida saudáveis, prevenindo a exclusão e o seu deslocamento para as margens do Sistema de Garantia de Direitos, das políticas públicas e da sociedade.

### **12.5. Construção de competência das novas gerações para a vida**

Compromisso de promover o desenvolvimento integral das novas gerações, apoiar seu envolvimento proativo no cotidiano pessoal (promovendo o autocuidado), no cotidiano de sua comunidade (promovendo a educação de pares) e na vida de seu país (promovendo sua cidadania plena). Compromisso de fomentar o protagonismo juvenil, incentivar a visão crítica e a corresponsabilidade. Compromisso com a construção e o amadurecimento de competências da juventude para a vida (conhecer, saber fazer e tomar atitudes), assegurando-lhes apoio para suas escolhas de vida e condições favoráveis para desenvolver harmoniosamente as próprias aptidões e qualidades físicas, morais, intelectuais, espirituais, que constituem a pessoa humana em sua integralidade.

### **12.6. Cooperação para o desenvolvimento com enfoque social**

Compromisso de mobilizar e tecer redes de solidariedade entre comunidades educativas, a Família Salesiana e demais forças educativas que, na forma de pessoas ou de organizações eclesiais, civis ou do Estado, impulsionam projetos concretos de desenvolvimento integral da pessoa humana a partir do território. Concepção do verdadeiro desenvolvimento como um processo de passagem, para cada um e para todos, de condições menos humanas para condições mais humanas, onde o humano é sempre medido com base na perspectiva cristã (cf. Paulo VI, *Populorum Progressio*). Desenvolvimento como um processo multidimensional, sustentável e de fortalecimento contínuo das comunidades, a partir do território, para ampliação progressiva das possibilidades de escolha e de bem-viver das pessoas.

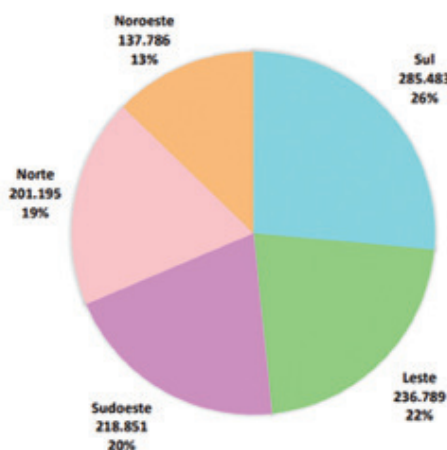
### 13. DIAGNÓSTICO GERAL DOS TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO DA OSSJB

Um diagnóstico socioterritorial busca primeiramente identificar de forma mais detalhada as áreas de vulnerabilidade, e a partir disto, buscar soluções que possam sanar a demandas estudadas. Com este objetivo, este documento delimita sua pesquisa a Metrópole de Campinas e suas regiões, a fim de demonstrar o cenário de atuação não só da Obra Social São João Bosco como todas as instituições públicas ou privadas que atuam na política de Assistência Social, ou seja, uma breve análise da população campineira pelo olhar do Serviço Social.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE durante o Censo de 2010 constatou que a cidade de Campinas possui mais de um milhão de habitantes, o que a torna a 14º maior cidade do país e a 3º do estado de São Paulo. A região metropolitana da qual Campinas faz parte é formada por 19 municípios, porém Campinas é a sede administrativa dessa metrópole, pois sua região além de possuir um número bem expressivo de habitantes, dispõe de centenas de empresas, o que leva as cidades vizinhas a migrarem em busca de oportunidades no mercado de trabalho, ou até mesmo procurando acesso ao ensino superior.

No gráfico a seguir é possível identificar a quantidade de habitantes por região. A região Sul de Campinas lidera a posição no quesito mais populosa, seguida pela região Leste e Sudoeste.

Gráfico 1: População total por região (divisão territorial da assistência social) - 2010



Fonte: CENSO IBGE 2010

Segundo o Relatório de Informações Sociais do Município de Campinas - RIS, as regiões Sul, Sudeste e Norte contemplam o maior número de serviços educacionais públicos devido o grande número de habitantes nesta região, no entanto as mesmas possuem poucos registros de instituições que ofereçam serviços de cultura, lazer e esportes. Já as regiões Leste e Noroeste possuem quantidades semelhantes em relação a todos os tipos de serviços públicos. Mas vale ressaltar que quando se trata de serviços de Saúde e Assistência Social todas as regiões possui uma baixa quantidade em relação ao que seria adequado para tal.

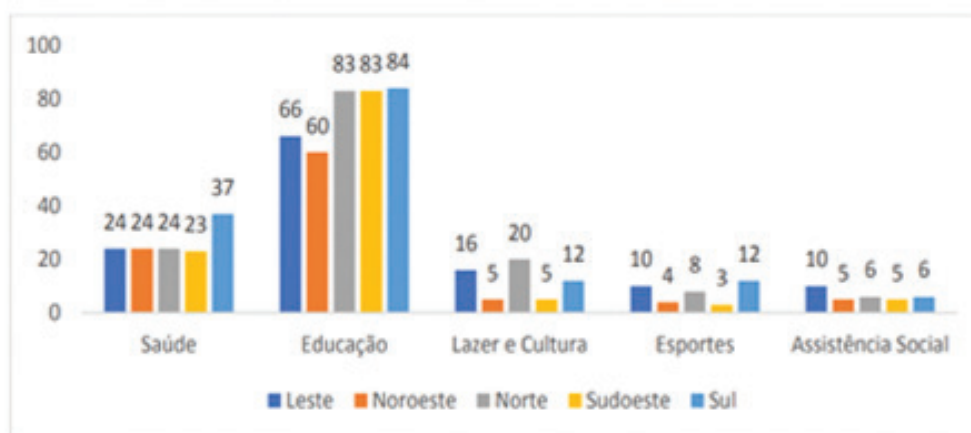


Figura 2 - Número de unidades públicas para oferta de políticas públicas em Campinas. Fonte: RIS.

No ano de 2018, Campinas ocupou a posição de 7º lugar no quesito cidades que mais arrecadam impostos, ou seja, o Município possui uma significativa arrecadação financeira que poderia atender às necessidades socioassistenciais da população, mas, observa-se que existem poucas unidades e baixas metas de atendimento para a política de Assistência Social, isto é, o Município não tem priorizado esta área para seus investimentos, o que impacta diretamente na qualidade de vida da parcela mais pobre da população, haja vista que o Censo IBGE de 2010 mostrava que cerca de 20% da população se encontra em situação de vulnerabilidade social.

No que diz respeito às Organizações da Sociedade Civil, segundo o Plano Municipal da Assistência Social – PMAS 2018-2021, Campinas apresenta uma cobertura maior de serviços de proteção básica, chegando a quase 5 mil metas de atendimento em algumas regiões. Com base nestes dados, é notável a importância do terceiro setor atuante na política de Assistência Social e neste campo, a Obra Social São João Bosco tem presença nas regiões mais populosas da cidade: LESTE, SUL E SUDOESTE, contribuindo no atendimento a crianças, adolescentes jovens em adultos em situação de vulnerabilidade social.

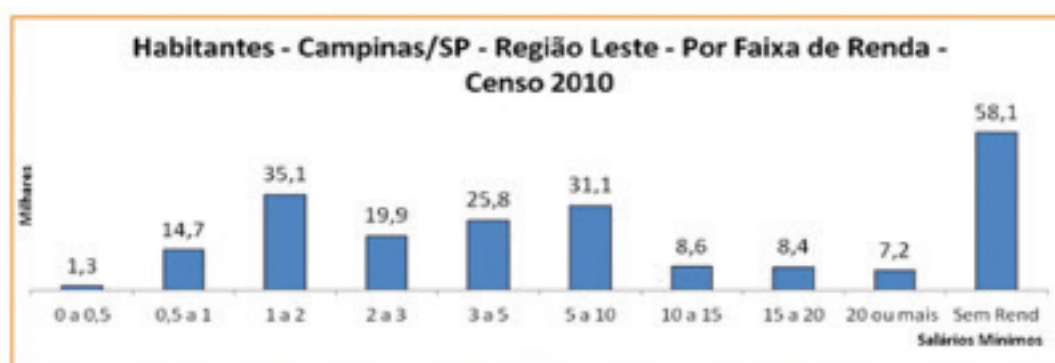
Para melhor identificar as demandas das três regiões mais populosas de Campinas, esta análise demonstra dados específicos de cada região. Além de dados estatísticos, esta pesquisa pretende apresentar um cenário já vivenciado pela Obra Social São João Bosco há muitos anos, onde cada região em sua peculiaridade manifesta necessidades especiais de atendimento.

## LESTE

A região leste de Campinas possui condições peculiares, pois sua região central abriga muitos empreendimentos o que leva a uma movimentação intensa de pessoas de muitas regiões do município para o mercado de trabalho e para fins estudantis. No Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, estas famílias trabalham no centro da cidade e conseqüentemente matriculam seus filhos em escolas próximas ao centro para facilitar a logística do trajeto, o mesmo acontece com jovens e adultos que participam do

Centro de Convivência Inclusivo Intergeracional – CCII, por não encontrarem programas de qualificação profissional em seu território, e buscam na região leste oportunidades de estudar e trabalhar.

Analisando os últimos dados apresentados pelo Relatório de Informações Sociais do Município de Campinas, a região leste possui baixos índices de beneficiários do Programa Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada com relação a outras regiões, no entanto, a região leste de Campinas é marcada por desigualdades sociais, pois boa parte de sua população declara-se sem renda, se mantendo a trabalhos informais por conta própria. Além disso, a região Leste possui a população em situação de rua que sobrevive na área central da cidade em grave situação de risco social.



Fonte: Censo IBGE, 2010.

Um dado importante mencionar é que a região leste de Campinas apresenta números altos de denúncias sobre violência a crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, ficando atrás apenas da violência aos adultos na faixa de 30 a 59 anos, sendo todas estas ocorrências em sua maioria nas residências.

Durante os anos de atendimento da Obra Social São João Bosco na região leste de Campinas, foi identificado casos de crianças em situação de violência, negligência, trabalho infantil, assim como também adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e adultos em situação de rua. Quase todas estas condições se encaixam as situações destacadas pelo CNAS como público de atendimento prioritário do SCFV, no entanto, uma condição em específico não é possível quantificar: as pessoas em situação de rua. Esta condição não se aplica a pessoa adulta nesta resolução, porém é uma demanda recorrente do serviço da região leste, ou seja, é difícil mensurar de forma mais detalhada as demandas que esta região apresenta, pois os métodos de aferição não se aplicam as complexidades desta região.

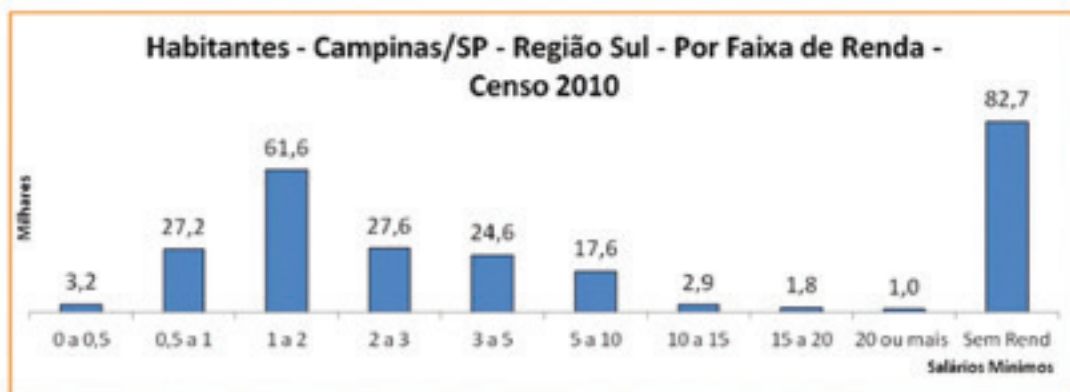
## SUL

Já a região sul é a mais populosa em relação a outras regiões, e também a mais afastada da região central, pois sua fundação se deu por ocupação de muitos terrenos na década de 90, próxima a região do Aeroporto Viracopos, e devido a isso é marcada por bairros periféricos. É uma área de risco para muitas famílias, pois as condições de habitação e

saneamento básico ainda é um problema grave da região, assim como a baixa renda, e além dos problemas estruturais da região, a população possui altos índices de violência e tráfico de drogas.

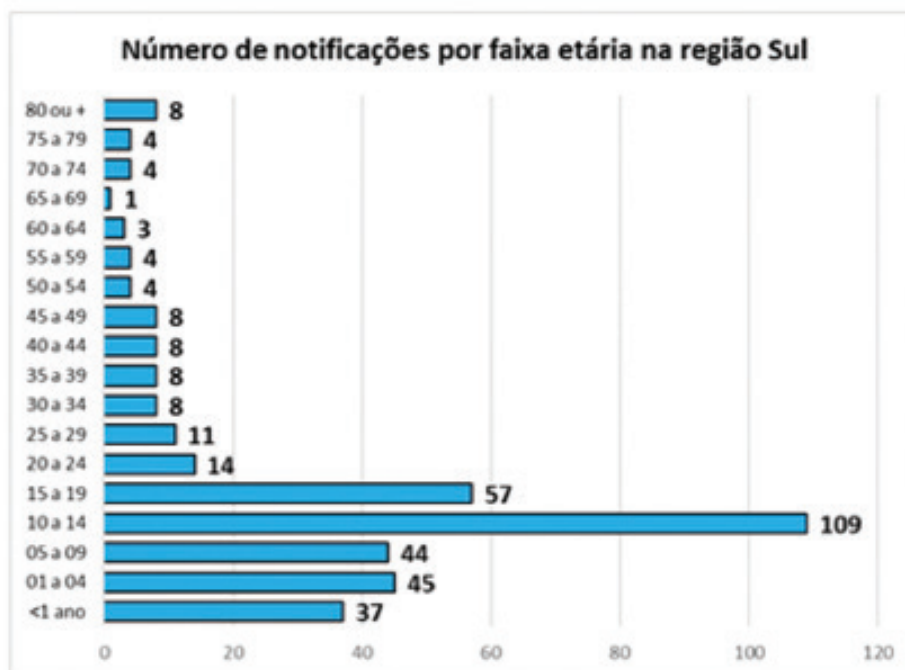
A região sul obteve um rápido crescimento, e o número de habitantes só aumenta. O antigo Parque Oziel agora chamado de Vila Taubaté, é a região em que atua o SCFV do Núcleo Nossa Senhora Auxiliadora, mais uma unidade da Obra Social São João Bosco que tem sido referência para esta comunidade. No entanto, sua cobertura não é suficiente ao grande número de famílias que habitam a região, o que leva a uma grande lista de espera para participação destes serviços.

Conforme o gráfico a seguir, é possível observar o quadro econômico das famílias que residem nesta região. A maioria sobrevive a trabalhos informais de baixa remuneração, e por isso se declaram sem renda fixa, e mais da metade se mantém de 1 a 2 salários mínimos.



Fonte: Censo IBGE, 2010.

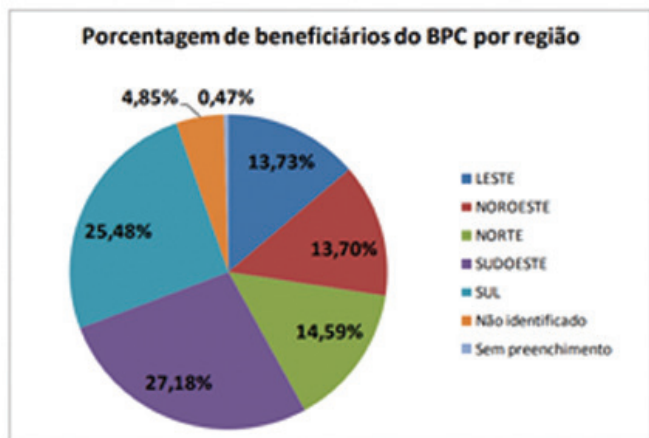
Dentre todas as regiões, a região Sul tem um número alarmante de denúncias relacionadas à violência, especialmente a crianças e adolescentes de até 14 anos de idade, e o preocupante volume de denúncias sobre bebês de 1 a 5 anos. Assim como no caso da região Leste, a maioria das denúncias tiveram ocorrências nas residências.



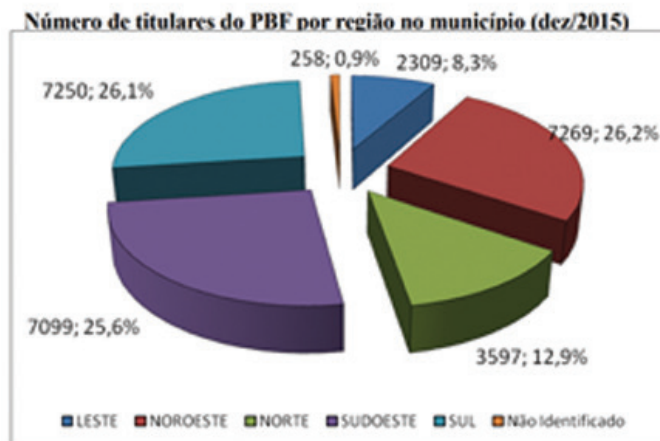
Fonte: SMS, SISNOV, Tabnet, dez/2016.



A Obra Social São João Bosco tem prestado atendimento neste território apenas a crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e tem atuado de forma contínua no acompanhamento de famílias que se encontram em situação prioritária. Mas vale mencionar que boa parte do público atendido está em grave situação de vulnerabilidade social, porém não é possível mensurar segundo a resolução do CNAS, um exemplo disso são as famílias que vivem condições precárias de habitação e saneamento básico, que apesar de não está nas situações prioritárias do SCFV não deixa de ser uma situação de risco para aquela família.



Fonte: Vigilância Socioassistencial, dez. 2015. Elaboração própria.

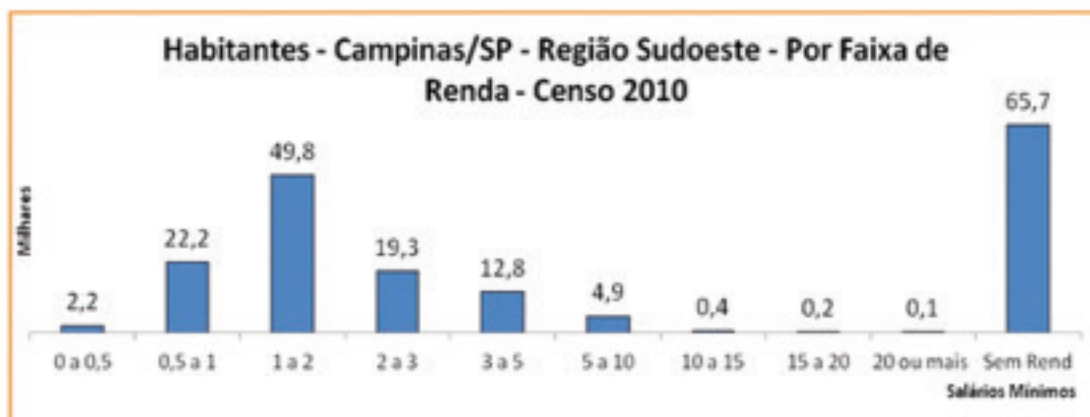


Fonte: CSTRCS e Vigilância Socioassistencial, dez. 2015.

## SUDOESTE

Na região sudoeste o cenário se assemelha muito com a região sul, seja na renda das famílias, estrutura do território, e na quantidade de habitantes, assim como também possui mais de 20% da população como beneficiária do Programa Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada. O que comprova que boa parte desta população se encontra em situação de vulnerabilidade social e por isso precisam do acesso a estes benefícios para provisão de condições básicas para sua sobrevivência.

Com relação às condições financeiras de cada família, o censo mostra que a maior parte da população da região Sudoeste sobrevive sem renda comprovada, seguido de boa parte que se mantém de 1 a 2 salários mínimos conforme demonstra gráfico abaixo.



Fonte: Censo IBGE, 2010.

Sobre a oferta de serviços na região sudoeste, existe uma baixa cobertura de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, os dados mostram que em comparação as demais regiões, a sudoeste é a que possui menor número de unidades e de metas de atendimento deste serviço. Esta situação é de extrema importância, pois, o Relatório Vigilância Socioassistencial de 2015 mostra que maior parte das denúncias em casos de violência se dá na faixa etária de 6 a 14 anos, ou seja, muitas dessas crianças e adolescentes não tem acesso aos serviços e estão sujeitas a esta violação de direito, especialmente o sexo feminino.



Fonte: SMS e Vigilância Socioassistencial, 2015.

Felizmente a Obra Social São João Bosco contempla tanto a crianças e adolescentes quanto a jovens e adultos nesta região, a propósito, o ultimo diagnóstico Socioterritorial disposto pela Fundação FEAC aponta que a unidade Dom Bosco do Vida Nova é a terceira meta mais alta de atendimento para o público jovem – adulto, seu trabalho é de suma importância, pois o território não possui muitas opções de serviços da assistência para esta faixa etária, especialmente quando este público procura acesso a conhecimentos direcionados para o mercado de trabalho ou empreendedorismo. Sendo esta a segunda região a mais populosa de Campinas, se faz necessário à ampliação dos serviços para crianças e adolescentes e jovens e adultos a fim de que todos os ciclos de vida possam estar sob o amparo destes serviços que venham estimular transformação social no território.

Tabela 14: Dados específicos 2017 – Atendimento a jovens de 15 a 24 anos SCFV - CCII - Região Sudoeste

Nome Fantasia	Metas	Total de Atendimento de 15 a 24 anos	% de Atendimento
CEPRMM - Bom Pastor - Sede	60	39	65%
OSSIB - Vida Nova	210	85	40%
Casa da Criança Maria Luísa Hartzler	60	10	17%
Nossa Senhora da Visitação	360	56	16%
Santa Lúcia	330	40	12%
<b>Total</b>	<b>1.020</b>	<b>230</b>	<b>23%</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social e Segurança Alimentar de Campinas – SMASA-PNAC



Mesmo quando se trata de Proteção Básica na Assistência Social, existem demandas de alto risco social para o indivíduo e família, situações estas que precisam ser atendidas de forma a garantir proteção e avanços na lógica da garantia de direitos, e pensando nisto, a Obra Social São João Bosco tem contribuindo para o atendimento de muitas pessoas, cobrindo as três regiões mais populosas de Campinas. Sua presença tem auxiliado a muitas crianças e adolescentes a desenvolver autonomia e potencialidades, tem propiciado a jovens e adultos acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho, e também tem atendido a pessoa idosa e a pessoa com deficiência com as estratégias necessárias para atender suas demandas, ou seja, em todos os ciclos da vida a presença da instituição tem ganhado espaço, e tem sido referência para muitas comunidades.

## **CENÁRIO POLÍTICO-EDUCATIVO**

- Famílias buscam formação educacional e incentivam os filhos a estudar.
- Associações de moradores controladas em alguns territórios por pessoas que são envolvidas em atividades ilícitas.
- Há mais de uma organização do Terceiro Setor nos bairros onde a OSSJB está presente.
- Há trabalho específico com adolescentes em alguns bairros, mas, ao mesmo tempo, sente-se falta deste tipo de trabalho em outros.
- As escolas da região oferecem ensino para jovens e adultos, mas a procura é baixa.
- Baixa qualidade do ensino nas escolas.
- Falta de vagas nas escolas mais próximas da residência dos atendidos.
- Déficit de aprendizagem entre os atendidos pela OSSJB.
- Evasão escolar ainda é grande nos territórios de atuação da Instituição.
- Falta de preparação profissional para os adolescentes e jovens poderem ingressar no mercado de trabalho ainda é uma realidade predominante.
- Presença do Terceiro Setor para suprir a ausência do Estado nos bairros.
- Falta de saneamento básico e asfalto.
- Localização das unidades da OSSJB em bairros onde realmente há necessidade do trabalho social e da unidade central que atende diversos bairros de Campinas.
- Estrutura física das unidades da OSSJB é privilegiada, o que favoreça o atendimento de qualidade.
- Ainda há certa dificuldade em se romper com a visão assistencialista de atendimento.
- A Proposta Pedagógica da OSSJB proporciona aos atendidos educação para a vida, que trabalha a pessoa em sua integralidade.
- Aproximação da família e da Comunidade com o ambiente educativo e a gestão democrática.
- A continuidade no acompanhamento das famílias onde a OSSJB desenvolve a Educação Infantil e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no mesmo bairro.
- Número crescente de ordens judiciais para inclusão de crianças na Educação Infantil é uma dificuldade.
- Existe grande demanda por vagas na educação infantil em todos os territórios.
- Baixo percentual de pais com ensino superior.
- Na Sede Administrativa da OSSJB, há facilidade de acesso a diversos órgãos públicos, o que facilita o trabalho e o diálogo com as diversas instâncias com as quais a Instituição se relaciona.

## CENÁRIO ECONÔMICO

- Presença de comércio formal e informal em todos os territórios.
- A renda familiar é bastante variável, havendo quem tenha renda suficiente para manter sua família, com empregos formais bem remunerados ou com estabelecimentos comerciais próprios e outras famílias que subsistem graças aos programas de transferência de renda governamentais ou que sobrevivem como diaristas ou pedreiros, auferindo renda insuficiente para obter melhor qualidade de vida.
- Contata-se certo comodismo de algumas famílias que, para não perder os benefícios socioassistenciais, acabam não procurando trabalho e tornam-se dependentes dos programas de transferência de renda.
- Falta de perspectiva profissional das famílias atendidas em razão da baixa instrução e maior busca por empregos que exijam menor formação escolar.
- Há famílias vivendo em situações de extrema pobreza.
- Elevado índice de desemprego entre as famílias atendidas.
- Prevalência do trabalho informal entre as famílias atendidas.
- Algumas famílias têm renda oriunda do tráfico.
- Pouca oferta de cursos técnicos acessíveis à população mais carente que permita maiores oportunidades de emprego.
- Melhora gradativa das condições de vida dos atendidos, havendo uma relação estreita entre a melhoria da qualidade de vida e o trabalho social desenvolvido pela OSSJB.
- Crescimento do número de crianças e adolescentes consumindo drogas e trabalhando no tráfico.
- A mendicância e a prostituição estão presentes em alguns territórios.

## CENÁRIO SOCIOCULTURAL

- Há famílias muito numerosas dentre as atendidas pela OSSJB e muitas vezes dividem espaços diminutos em suas residências que não lhes garantem conforto e qualidade de vida.
- O CRAS em algumas regiões é bastante atuante e trabalha em parceria com as Organizações da Sociedade Civil.
- Falta de opções de lazer em alguns territórios.
- Falta de acesso a programas culturais (cinema, teatro, shows, etc.), devido à baixa renda das famílias atendidas.
- Os bairros estão crescendo de maneira muito acelerada, de modo especial com a vinda de muitos migrantes, e a infraestrutura dos bairros não acompanha este crescimento populacional.
- O grande número de migrantes, em sua maioria do norte e nordeste do Brasil, muda o cenário cultural, trazendo seus costumes e sua cultura.
- Em um dos bairros onde há presença da OSSJB há espaço para coleta seletiva de lixo, mas a população ainda não faz o uso intensivo deste espaço e, de maneira geral, em todos os bairros periféricos onde a OSSJB se faz presente, há o descarte inadequado de lixo pelas ruas e imediações das Unidades.

- Índice elevado de drogadição e recrutamento de adolescentes e jovens para o tráfico.
- Predominância de estilos musicais que degradam a pessoa humana, fazendo apologia ao crime, ostentação do poder e dinheiro, banalização do sexo e do relacionamento humano. Neste sentido o funk tem sido um aliado do tráfico por apresentar letras que fazem apologia ao crime e geram expectativas ilusórias de vida fácil e repleta de ostentação.
- Há bairros com equipamentos sociais mais estruturados mas, ainda assim, não se conseguiu quebrar o comodismo de algumas famílias que não aproveitam as oportunidades que lhes são oferecidas.
- Alto índice de desigualdade social e econômica.
- Dificuldade na construção de valores que se contraponham ao consumismo.
- Comunidades onde a OSSJB está inserida de modo geral são bastante participativas nos eventos e atividades propostos.
- Foi observado crescimento do grau de escolaridade dos pais e responsáveis nos últimos anos.
- Desestrutura familiar e predominância de famílias monoparentais femininas em que a mulher assume a chefia familiar e o cuidado dos filhos.
- Migração constante para outros bairros ou municípios da Região Metropolitana de Campinas.
- Região Central de Campinas é mais beneficiada com opções de lazer e cultura.



## CENÁRIO TECNOLÓGICO

- Falta de estrutura de comunicação em alguns bairros (dificuldades com internet e celular).
- Poucas famílias têm acesso ao computador e à internet em suas residências.
- Ausência de Educação Digital efetiva para os pais e para os próprios atendidos, para que aprendam a usar a tecnologia com segurança e a seu favor.
- Predomínio da utilização da internet para acesso a redes sociais, jogos e vídeos.
- Poucos locais de acesso à internet nos bairros.
- O celular vem se tornando o principal meio de comunicação e informação.
- Número crescente de famílias com acesso à TV por assinatura.
- Grande dependência da tecnologia entre os atendidos, sobretudo de redes sociais.
- Fácil acesso à informação.
- Melhora nas condições de mobilidade urbana (mais famílias com veículos próprios,

ônibus com sistema de integração, maior facilidade para viagens de avião, etc.)

- As crianças estão fazendo uso de equipamentos tecnológicos cada vez mais cedo deixando de lado outras brincadeiras sadias que são necessárias ao seu desenvolvimento.

- Transferência do relacionamento humano tradicional pelas relações virtuais, gerando distanciamento entre as pessoas.

- Crianças, adolescentes e jovens fazendo uso da internet sem receber orientação adequada.



## CENÁRIO INFANTO-JUVENIL

- A maioria dos jovens dos territórios estuda.

- Uma parcela da população juvenil dos territórios não reconhece o ambiente escolar como um espaço seu, que pode transformar suas vidas por meio do estudo, o que gera o desinteresse e abandono da escola.

- Muitos jovens estão inseridos no mercado de trabalho e contribuem na composição da renda familiar.

- Ociosidade de uma parcela da população jovem dos territórios que fica sem orientação e acaba por praticar atividades ilícitas.

- Consumo de drogas lícitas e ilícitas bastante frequente entre os jovens..

- O abuso sexual é um problema recorrente entre os jovens atendidos.

- Violência doméstica bastante presente nas relações familiares dos atendidos.

- Prática de atos infracionais tem se tornado mais frequente nos territórios.

- Ausência da família na formação dos adolescentes e jovens.

- A violência contra os jovens ou praticada pelos próprios jovens está presente nos territórios de atuação da OSSJB.

- Desemprego entre os jovens e falta de oportunidades para o primeiro emprego.

- Fragilidade do sistema educacional em preparar os jovens para o mercado de trabalho.

- Desatenção do Estado com a população juvenil e a falta de serviços públicos voltados para esta clientela.

- Falta de apoio familiar para auxiliar os jovens na tomada de decisões sobre suas opções fundamentais de vida.

- Gravidez precoce ainda é uma realidade percebida nos territórios.

- Jovens submetidos a trabalhos informais e muitas vezes de cunho exploratório.

- Juventude está inserida num contexto de consumismo e ostentação.

- Existência de cursos profissionalizantes gratuitos oferecidos por Organizações da Sociedade Civil para qualificar os jovens para o mercado de trabalho é um fator positivo e



relevante para auxiliá-los na procura pelo primeiro emprego.

- Muitos jovens iniciam precocemente a constituição de uma família, o que por vezes vai perpetuando ciclos de vulnerabilidade social.
- Existem muitas famílias transferindo sua responsabilidade em educar os filhos às Organizações da Sociedade Civil ou à Escola.
- Muitos atendidos residem e são educados por avós ou tios e têm pouco contato com os pais.
- Crianças e adolescentes assumindo atribuições e responsabilidades de adultos nos territórios.
- Violência psicológica utilizada por algumas famílias como forma de punição.
- Casos frequentes de pais ou responsáveis consumindo drogas na presença dos filhos.
- Problemática da falta de orientação sexual afeta consideravelmente os jovens, sobretudo àqueles se reconhecem como homossexuais.



## 14. CONTEXTUALIZAÇÃO

Diante do cenário apresentado na região de Campinas e os apontamentos sobre o público atendido pela entidade, cumpre destacar que o trabalho social desenvolvido pela OSSJB visa auxiliar na superação das situações de vulnerabilidade do público atendido através da execução de serviços socioassistenciais e educacionais. Os serviços socioassistenciais visam o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, contemplando uma grande variedade de atividades e ações que estimulam a convivência, a solidariedade, o trabalho em equipe, o respeito às diferenças e o desenvolvimento de um ambiente colaborativo em que todos têm vez e voz para expor suas ideias e sugestões. Na mesma toada, os serviços educacionais, fundamentados em projetos pedagógicos bem estruturados que visam à educação integral da criança, promovem o desenvolvimento de aptidões focando no despertar da autonomia e de sociabilidades.

Todas as ações desenvolvidas pela Instituição se alinham de maneira sinérgica para oferecer uma resposta afirmativa às demandas identificadas em cada território através do diagnóstico. Por meio de uma proposta ressignificadas de ação social, com enfoque na promoção dos Direitos Humanos de crianças, adolescentes e jovens, a Obra Social São João Bosco assume o compromisso de buscar a superação da violência que envolve a juventude, de responder contrariamente aos movimentos que pedem a redução da maioria penal, de prevenir a crescente disseminação das drogas e de preparar e apoiar as famílias para a educação adequada de seus filhos.

## 15. SISTEMA PEDAGÓGICO SALESIANO

Todo o processo educativo da Obra Social é baseado no Sistema Preventivo, patrimônio Pedagógico dos Salesianos. Trata-se de uma experiência educativa desenvolvida por São João Bosco (1815-1888) que se prolongou no tempo e no espaço através da ação das comunidades de educadores que a atualizam sempre de forma dinâmica. É, portanto, um estilo de educação, feito de ação e reflexão.

É uma proposta comprovadamente eficiente para a educação da juventude!

Tendo em vista o crescente número de crianças, adolescentes e jovens que necessitam de uma efetiva ajuda pessoal e social no âmbito da formação e do crescimento moral, da educação para os valores, da superação dos obstáculos ao seu pleno desenvolvimento como pessoa e como cidadão, uma ação educativa bem estruturada e fundamentada é o que pode propiciar as transformações necessárias para que as crianças, adolescentes e jovens de hoje deem um novo significado à sua existência na sociedade.

Dom Bosco foi um sacerdote que viveu durante o século XIX, em Turim, na Itália, onde diagnosticou sem muita dificuldade a dura realidade a que estavam sujeitos os jovens de sua época e compreendeu a urgência de uma intervenção inovadora no campo apostólico da educação da juventude, e desenvolvendo um sistema educativo único, com fundamentos consistentes e capazes de promover mudança de vida. Por este Sistema, ele transformou o processo educativo num complexo de reflexões que visavam educar o indivíduo em sua totalidade, assim nasceu o Sistema Preventivo de Dom Bosco.

O Sistema Preventivo, que a princípio pode parecer um conjunto de normas rígidas destinado a controlar os jovens, é mais uma maneira de viver do que a sistematização de normas. Dom Bosco percebeu que era necessário educar os jovens abandonados, órfãos e marginalizados de seu tempo, mas era preciso evitar que estes jovens se colocassem em situações de risco e vulnerabilidade social. Ele olhou para a realidade turinense e constatou o completo desamparo da juventude e sem a necessidade de um grande esforço intelectual percebeu a nítida e cruel realidade e o risco que corria: era presa fácil de toda sorte de perigos (más companhias, patrões exploradores, a fome e a miséria, a indiferença social). Assim, seguindo o velho e sábio entendimento de que é melhor prevenir do que remediar, Dom Bosco começou a atuar preventivamente. Ele costumava dizer que “Se há jovens maus é porque não há quem cuide deles”, entendia, pois, a necessidade de oferecer aos meninos a educação, o trabalho, o pão, a religião e os valores necessários para que se tornassem bons cristãos e honestos cidadãos.

A preventividade para Dom Bosco era interagir positivamente na vida dos jovens para que não fossem obrigados a praticar condutas reprováveis e para que vivessem bem consigo mesmos, com a sociedade e com Deus. O Sistema Preventivo de Dom Bosco foi estruturado com base em três pilares: razão, religião e amorevolezza, esta última uma palavra do italiano cuja tradução aproximada seria amor educativo, amabilidade, carinho.

A Razão representa todo o bom senso na educação, a razoabilidade da postura que deve ter o educador. Educar com a razão significa ter objetivos claros, dominar os conteúdos que pretende transmitir e saber interagir com os educandos sem infantilidade, sem medir forças, mas dialogando e sendo exemplo.

A Religião, por sua vez, era de extrema importância para Dom Bosco, uma vez que é através dela que se dá o sentido da própria existência. Na Obra Salesiana Deus sempre foi tratado como um amigo e não como um ser distante que pune seus filhos quando erram.

Deste modo, nenhum dos meninos educados por Dom Bosco queria cometer erros para não ofender seu melhor amigo. Com esta simplicidade Dom Bosco levou muitos jovens para mais próximo de Deus. Atualmente, mesmo diante o contexto de grande diversidade religiosa, este pilar continua sendo atual e necessário à educação integral de qualquer ser humano, haja vista que a religião é como um caminho que nos conduz até Deus. A religião nos dá segurança e certeza de que estamos no rumo certo e nos educa, nos organiza e dá os meios necessários para sermos felizes e chegarmos a Deus. Cada religião tem uma forma de conduzir seus fiéis dentro daquilo que definiram como matéria de fé e moral. Considerada a importância da religião na vida dos seres humanos, a OSSJB fundamenta todo seu processo educativo no respeito à diversidade religiosa e no seguimento dos valores que a religião propõe a cada um.

O amor educativo (amorevolezza) era um ponto que distinguia o jeito de educar de Dom Bosco. Sabiamente ele percebeu que não era possível educar sem antes cativar. Era preciso gostar do que os jovens gostavam para depois eles gostarem das propostas que lhes eram oferecidas. Eles também precisavam se sentir amados, valorizados, pois, sabendo-se queridos, faziam tudo com amor, com prazer.

O Sistema Preventivo se preserva atual mesmo com o passar do tempo, pois, ainda hoje, é válida e urgente a necessidade de prevenir a exposição da juventude aos perigos sociais e criar uma atmosfera de valores, respeito, fé e amizade, o que só se consegue através do tripé educativo (razão-religião-amorevolezza).





## 16. UNIDADES DE ATENDIMENTO

### 16.1. NÚCLEO I – CENTRO

#### 16.1.1 Núcleo São João Batista



Sede da Obra Social São João Bosco  
Rua José Paulino, 479 – Centro  
Campinas/SP – CEP-13013-000  
Fone: (19) 3733-1040  
E-mail: nucleocentro@ossjb.org.br

**Coordenadora:**

Angélica de Cássia Barbosa

#### 16.1.2. Centro Educacional Infantil Dombosquinho



Rua José Paulino, 479 – Centro  
Campinas/SP – CEP-13013-000  
Fone: (19) 3733-1047  
E-mail: dombosquinho@ossjb.org.br

**Diretora Educacional:**

Thaís Rogero da Silva

### 16.2. NÚCLEO II – VIDA NOVA

#### 16.2.1. Núcleo Dom Bosco



Rua Daniel de Godói Pereira, 42  
Conjunto Habitacional Vida Nova II  
Campinas/SP – CEP-13057-541  
Fone: (19) 3226-0620 – (19) 99645-2727  
E-mail: nucleovn@ossjb.org.br

**Coordenadora:**

Grazielle Aparecida Foleis Cano



## 16.2.2. Centro Educacional Infantil Professor Darcy Ribeiro



Rua Cezário José Gebara S/N  
Conjunto Habitacional Vida Nova II  
Campinas/SP - CEP-13057-545  
Fone: (19) 3266-7798  
E-mail: cei.darcyribeiro@ossjb.org.br

**Diretora Educacional:**  
Vanessa Paula Inácio da Silva

## 16.3. NÚCLEO III – VILA TAUBATÉ

### 16.3.1. Núcleo Nossa Senhora Auxiliadora



Rua Mauro Fialho Garcia, 75 – Vila Taubaté  
Campinas/SP – CEP-13051-000  
Fone: (19) 3229-6574–(19) 99653-3095  
E-mail: nucleooziel@ossjb.org.br

**Coordenador:**  
Carlos Eduardo Ribeiro Sacolli

## 16.3.2. Centro Educacional Infantil Prefeito Francisco Amaral



Rua João Canaes S/Nº – Vila Taubaté  
Campinas/SP – CEP: 13049-040 / 13051-042  
Fone: (19) 4141-1066  
E-mail: cei.franciscoamaral@ossjb.org.br

**Diretora Educacional:**  
Gislaine Ishibashi Prince da Silva

## 17. SERVIÇOS EXECUTADOS

### 17.1. ATIVIDADES TRANSVERSAIS:

#### 17.1.1. Atividades de Formação Humana

##### 17.1.1.1. Objetivo geral:

Desenvolver no atendido a consciência crítica, que o leve a se comprometer na promoção da vida e na transformação social, tornando-se honesto cidadão e um bom cristão.

##### 17.1.1.2. Objetivos específicos

- Organizar as atividades da Obra de um modo que motive a convivência alegre e sadia.
- Despertar a familiaridade, levando as crianças, adolescentes e jovens a viver a verdadeira experiência de amizade, cidadania, compromisso e solidariedade.
- Preparar os atendidos para uma liderança positiva, atuante e transformadora da realidade em que vivem.

##### 17.1.1.3. Ações

- Encontros de formação;
- Gincanas, Concursos, Festivais;
- Teatros e Coreografias;
- Torneios e Campeonatos;
- Organização de confraternização do semestre;
- Momentos celebrativos, comemoração dos aniversariantes de cada mês;
- Acompanhamento dos grupos de liderança;
- Conferências e congressos;
- Preparação das atividades de férias;
- Organização de eventos externos;
- Reuniões com a equipe;



## **17.2. SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS**

### **17.2.1. SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA**

#### **17.2.1.1. Serviço Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) – 06 a 14 anos**

##### **17.2.1.1.1. Objetivo geral:**

Contribuir para o desenvolvimento integral da autonomia, de sociabilidades, de fortalecimento de vínculos sociais e familiares e para a formação da consciência crítica dos atendidos para que se tornem cidadãos honestos e atuantes na sociedade, prevenindo situações de vulnerabilidades e risco social.

##### **17.2.1.1.2. Objetivos específicos**

- Contribuir para a prevenção e/ou proteção às situações de vulnerabilidade e/ou risco social de crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e 11 meses e suas famílias, propiciando o desenvolvimento integral e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;
- Possibilitar acesso a experiências e manifestações lúdicas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer visando o desenvolvimento da sociabilidade e criatividade e oportunizar acesso a vivências fundamentadas em valores universais e princípios éticos de justiça e cidadania;
- Minimizar as situações de vulnerabilidades e riscos sociais de famílias com crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses, garantindo a convivência familiar e comunitária, tendo em vista o enfrentamento do processo de exclusão social;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema regular de ensino.
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças e adolescentes;
- Promover acesso a serviços setoriais de educação, saúde, cultura, esporte e lazer e outros existentes no território;
- Fortalecer a função protetiva da família e dos vínculos sociais e comunitários, contribuindo na melhoria de sua qualidade de vida por meio da superação de situações de fragilidade social e pessoal vivenciadas.
- Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários.

##### **17.2.1.1.3. Resultados esperados**

- Ampliação da capacidade protetiva da família e a superação de suas dificuldades de convívio;
- Acesso a informações sobre direitos sociais, civis e políticos e condições sobre o seu usufruto e ter ampliado comportamento e ações de prevenção e proteção à violação de direitos;
- Acesso à educação alimentar e cuidados básicos de higienização, entre outros aspectos que contribuam para o desenvolvimento da autoestima;
- Ter garantido o acesso às atividades lúdicas, esportivas, manifestações artísticas,

culturais, cognitivas e de lazer;

- Ter contribuído para a inclusão, aumento, frequência e permanência de crianças e adolescentes na rede regular de ensino;
- Ter ampliada a capacidade de escolha, de decisão, de avaliação, de expressão de opiniões, de reivindicações e estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e talentos;
- Ter ampliada a capacidade de conviver em grupo, de administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de agir e pensar.
- Estreitamento do convívio e da integração dos usuários.
- Propiciar a experiência e o saber coletivo.
- Fomentar o conhecimento de mundo, do saber e das diversas culturas nacionais.
- Contribuir para a inclusão no mundo digital e propiciar acesso às diversas tecnologias.
- Criação de espaços de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo do desenvolvimento infantil, além de aproximar a família e Instituição..
- Promover o lazer, a integração e o contato com espaços culturais.
- Aprimoramento constante das atividades ofertadas.
- Engaja-se cada vez mais nas ações de Articulação em Rede para ampliar as possibilidades de atendimento, favorecendo ao usuário a garantia de direitos.
- Ter contribuído para o estreitamento dos laços entre usuário e Instituição.



#### 17.2.1.1.4. Ações

- Atividades de aquecimento e acolhimento;
- Oficinas artísticas, culturais e esportivas;
- Passeios e visitas culturais externas;
- Apresentações artísticas e culturais internas e externas;
- Palestras e participação em eventos;
- Atendimento individual às crianças e adolescentes e às suas respectivas famílias;
- Atendimento social à comunidade local;
- Grupo de Convívio e Fortalecimento de Vínculos com as famílias;
- Avaliação e participação dos serviços oferecidos juntamente com os usuários;
- Visita domiciliar / entrevista / reuniões de famílias;



- Articulações com as políticas setoriais;
- Preenchimento dos instrumentais on-line de monitoramento da CSAC;
- Cadastramento no Sistema Integrado de Governança Municipal (SIGM);
- Alimentação do Sistema de Notificação de Violência (SISNOV);
- Alimentação do Bússola Gestor de Projetos Sociais (Sistema próprio da RSB-Social);
- Roda de conversa: “bom dia e boa tarde”;
- Oficinas de Cidadania;
- Oficina de Dança;
- Oficina de Teatro;
- Oficina de Informática;
- Oficina de Esporte;
- Oficina de Canto Coral;
- Oficina de Expressão Cultural.

#### 17.2.1.1.5. Núcleos e Previsão de Atendimento para 2020:

NÚCLEO DE ATENDIMENTO	SERVIÇO	USUÁRIOS	FAMÍLIAS DE USUARIOS
Núcleo Dom Bosco Vida Nova	SCFV 06 a 14 anos e 11 meses	360	250
Núcleo N S Auxiliadora Vila Taubaté	SCFV 06 a 14 anos e 11 meses	180	168
Núcleo São João Batista Centro	SCFV 06 a 14 anos e 11 meses	120	111
<b>TOTAL</b>		<b>660</b>	<b>529</b>

#### 17.2.1.2. Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional

##### 17.2.1.2.1. Objetivo geral

Contribuir para o desenvolvimento integral da autonomia, de sociabilidades, de fortalecimento de vínculos sociais e familiares, prevenindo situações de vulnerabilidades e risco social.

##### 17.2.1.2.2. Objetivos específicos

- Contribuir para a erradicação e/ou diminuição da incidência de vulnerabilidade e risco social e pessoal de adolescentes / jovens / adultos;
- Fortalecer o processo de construção de vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos usuários;
- Estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e sua formação cidadã;
- Propiciar vivência para o alcance de autonomia e protagonismo;
- Estimular a participação na vida do território e desenvolver competências para

compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;

- Promover acesso a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social no território;
- Promover o acesso a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Detectar necessidades e motivações, despertando potencialidades e capacidades para novos projetos de vida;
- Prevenir o confinamento e o abrigo institucional das pessoas idosas;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, de modo a prevenir a segregação dos idosos e combater o preconceito, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.
- Possibilitar o reconhecimento do trabalho e da educação como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência dos adolescentes e jovens no sistema educacional;
- Preparar os adolescentes e jovens acima de dezesseis anos para inserção no mercado de trabalho.

### 17.2.1.2.3. Resultados esperados

- Ampliação da capacidade protetiva da família;
- Acesso a informações sobre direitos sociais, civis e políticos;
- Acesso a atividades de lazer, esporte e manifestações artísticas e culturais;
- Acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda;
- Aquisição de conhecimento para a vida profissional;
- Aquisição de habilidades para o acesso ao trabalho;
- Participação em atividades e espaços que favoreçam oportunidade de escolha e tomada de decisões;
- Participação em espaços que favoreçam a avaliação das atenções recebidas, expressão de opiniões e reivindicações;
- Apresentação de níveis de satisfação positivos em relação ao serviço;



- Identificação de situações de violação de direitos;
- Melhoria na qualidade de vida das famílias;
- Desenvolvimento do protagonismo dos atendidos e suas famílias;
- Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários,
- Referenciamento e contrarreferenciamento dos atendidos e suas famílias junto à rede de serviços socioassistenciais e demais políticas setoriais;
- Inserção dos atendidos no mercado de trabalho.

#### 17.2.1.2.4. Ações

- Atividades de acolhimento;
- Grupo de Convívio e Fortalecimento de Vínculos com as famílias;
- Atendimento social;
- Visita e Entrevista domiciliar / reuniões de famílias;
- Articulações com as políticas setoriais;
- Preenchimento dos instrumentais on line de monitoramento da CSAC;
- Cadastramento no Sistema Integrado de Governança Municipal (SIGM);
- Alimentação do Bússola Gestor de Projetos Sociais (Sistema próprio da RSB-Social);
- Palestra e participação em eventos;
- Passeios e visitas culturais externas;
- Oficina de Cidadania;
- Oficina de Informática;
- Oficina de Artes Manuais;
- Oficina de Esporte;
- Oficina de expressão cultural.

#### 17.2.1.2.5. Núcleos e Previsão de Atendimento para 2020:

NÚCLEO DE ATENDIMENTO	SERVIÇO	USUÁRIOS	FAMÍLIAS DE USUARIOS
Núcleo São João Batista Centro	Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional	300	278
Núcleo Dom Bosco Vida Nova	Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional	210	200
<b>TOTAL</b>		<b>510</b>	<b>478</b>

### 17.3. EDUCAÇÃO INFANTIL

#### 17.3.1. EDUCAÇÃO INFANTIL

##### 17.3.1.1. Objetivo geral

Oferecer um ambiente estimulador que contribua para o desenvolvimento integral das crianças, englobando aspectos físicos, sociais, afetivos, cognitivos, desenvolvendo ainda a autonomia, o conhecimento da própria identidade e do mundo que a cerca.

### 17.3.1.2. Objetivos específicos

#### 17.3.1.2.1. *Objetivos específicos do Agrupamento I:*

- Estimular a socialização e a interação;
- Estimular e desenvolver a coordenação motora;
- Possibilitar a construção da identidade;
- Estimular a percepção tátil;
- Proporcionar um ambiente acolhedor;
- Estimular a percepção visual e auditiva;
- Incentivar a linguagem oral e gestual;
- Trabalhar a identidade;
- Reconhecer e trabalhar hábitos de higiene;
- Estimular a fala;
- Relacionar palavras e objetos;
- Explorar o mundo e o que o cerca;
- Proporcionar exercícios que estimulem a locomoção;
- Valorizar as emoções;
- Proporcionar momentos para trocas de experiências;
- Trabalhar e estimular o convívio social;
- Respeitar o outro;
- Estimular hábitos alimentares saudáveis.

#### 17.3.1.2.1. *Objetivos específicos do Agrupamento II:*

- Promover relações sociais;
- Estimular hábitos de higiene;
- Explorar objetos;
- Trabalhar a identidade familiar;
- Desenvolver a motricidade global;
- Favorecer a aquisição do vocabulário;
- Estimular a percepção visual, auditiva e tátil;
- Desenvolver a compreensão do espaço;
- Desenvolver esquema corporal;
- Incentivar a autoconfiança;
- Estimular a autonomia;
- Conceituar cores;
- Conceituar formas geométricas
- Conceituar tempo/espaço;
- Estimular a cidadania;
- Conceituar valores;
- Desenvolver a capacidade de observar e escutar;
- Identificar o próprio nome
- Estimular hábitos alimentares saudáveis.



### 17.3.1.2.1. *Objetivos específicos do Agrupamento III:*

- Identificar as cores;
- Proporcionar a interação do educando com o mundo;
- Trabalhar a socialização;
- Estimular a autonomia e a autoconfiança;
- Conscientizar sobre valores;
- Desenvolver habilidades de expressão, corporal, musical, oral e escrita;
- Estimular a leitura e a escrita;
- Trabalhar associação de ideias;
- Estimular comparações;
- Estimular higiene corporal e ambiental;
- Conscientizar sobre a preservação do meio ambiente
- Estimular o raciocínio lógico;
- Estimular a criatividade e a imaginação;
- Aprender noções quantitativas;
- Estimular a independência e a iniciativa;
- Estimular noções de classificação e seriação;
- Proporcionar um ambiente letrado;
- Estimular a movimentação corporal;
- Respeitar o outro;
- Trabalhar a noção espacial;
- Trabalhar regras de convívio;
- Estimular a organização;
- Trabalhar a diversidade cultural;
- Estimular uma alimentação saudável;
- Trabalhar a identidade;
- Valorizar sentimentos;
- Estimular a responsabilidade.

### 17.3.1.3. Resultados Esperados

- Crianças com autonomia compatível à sua idade;
- Crianças socializadas capazes de reconhecer o seu espaço social;
- Crianças que convivam com os seus familiares e semelhantes com respeito;
- Crianças com a capacidade de desenvolver a sua criatividade na vida cotidiana;
- Crianças aptas a frequentar o primeiro ano do ensino fundamental;
- Crianças capazes de desenvolver a sua imaginação



### 17.3.1.4. Indicadores de Qualidade / Quadro de Metas

OBJETIVOS		INDICADORES DE QUALIDADE	METAS	PRINCIPAIS AÇÕES
<b>I. FORMAÇÃO INTEGRAL DAS CRIANÇAS</b>	1. Promover a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.	1.1. Rotina diária a) atividades, materiais e espaços planejados e organizados de fácil acesso às crianças. b) situações de aprendizagem mediadas pelo adulto para ensinar às crianças a cuidarem de si mesmas e de seus pertences.	1.1.1 Garantir experiências para a elaboração da autonomia nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.	1.1.1.1 Guardar os materiais e brinquedos; 1.1.1.2 Participação na organização da rotina; 1.1.1.3 Autosservimento-servir-se sozinho na hora das refeições; 1.1.1.4 Manuseio de livros, revistas, jornais e outros; 1.1.1.5 Estimular a escovação dos dentes de forma lúdica; 1.1.1.6 Escolha dos projetos pelas turmas.
	2. Promover ações educativas que preservem indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança.	2.1. Rotina diária: a) ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais por meio de atividades e deslocamentos organizados possibilitando movimentação ampla das crianças, nos diferentes espaços da escola, de forma segura. b) experiências com as diferentes linguagens para sua apropriação pela criança.	2.1.1 Garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo e a imersão das crianças nas diferentes linguagens e seu progressivo domínio.	2.1.1.1 Oficinas teatrais e musicais; 2.1.1.2 Brincadeiras que envolvam tensão e relaxamento; 2.1.1.3 Atividades diversificadas que estimulem a coordenação motora com bolas, bambolês, túneis, gincanas e circuitos; 2.1.1.4 Atividades que estimulam os sentidos e sensações.
	3. Viabilizar a proposta pedagógica com o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas.	3.1. Rotina diária: a) Atividades diversificadas individuais e coletivas, contemplando as diferentes linguagens, ampliando a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.	3.1.1 Garantir experiências de expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; e integração com outros grupos de crianças.	3.1.1.1 Escolha pelas crianças de atividades a serem desenvolvidas; 3.1.1.2 Escolha dos projetos pelas turmas; 3.1.1.3 Escolha dos cantinhos de atividades; 3.1.1.4 Rodas de conversa; 3.1.1.5 Escolha de brinquedos e jogos.

OBJETIVOS		INDICADORES DE QUALIDADE	METAS	PRINCIPAIS AÇÕES
II. PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM	1. Proporcionar aprendizagens de forma não linear.	1.1. Elaboração de Projetos didáticos com a participação das crianças.	1.1.1 Utilizar na metodologia os Projetos Pedagógicos, as sequências de atividades e atividades permanentes.	1.1.1.1. Participação das crianças e famílias no Projeto Bom dia e Boa tarde; 1.1.1.2. Organizações de exposição dos projetos desenvolvidos abertas à comunidade; 1.1.1.3. Murais com as produções das crianças; 1.1.1.4. Envolvimentos dos familiares nos projetos; 1.1.1.5. Projetos permanentes como: caixa surpresa, mascote e leitura. 1.1.1.6. Envolver as crianças na escolha de Projetos.
	2. Realizar planejamento e registro das práticas pedagógicas.	2.1. Registro no diário de classe das atividades da turma e registro periódico reflexivo redirecionando o planejamento, quando necessário.	2.1.1. Planejamento coerente com os princípios e proposta da SME e da instituição.	2.1.1.1. Elaborar os planejamentos anuais e semanais de acordo com o Projeto Pedagógico da escola; 2.1.1.2. Registrar mensalmente o resumo das atividades desenvolvidas no diário de classe; 2.1.1.3. Realizar periodicamente nas reuniões pedagógicas avaliação do trabalho pedagógico.
	3. Acompanhar o desenvolvimento das crianças por meio de relatórios de aprendizagem.	3.1. Elaboração de princípios e instrumentos para compor os relatórios individuais. 3.2. Elaboração de Relatórios individuais de alunos, considerando a relação entre o planejamento e as aprendizagens.	3.1.1. Elaboração de relatórios periódicos de cada aluno, em consonância com legislação sobre documentação da SME.	3.1.1.1. Elaboração de relatório individual das crianças semestral abrangendo o desenvolvimento integral da criança (cognitivo, alimentação, raciocínio lógico, letramento, socialização e pontos em desenvolvimento); 3.1.1.2. Registro diário da participação das crianças nas atividades e projetos; 3.1.1.3. Registro das vivências, experiências e desenvolvimento das crianças; 3.1.1.4. Apresentação do relatório de acompanhamento individual às famílias.

	OBJETIVOS	INDICADORES DE QUALIDADE	METAS	PRINCIPAIS AÇÕES
<b>III. GARANTIA DA INFÂNCIA</b>	<p>1. Planejar práticas pedagógicas que tenham como eixos norteadores as interações e a brincadeira.</p>	<p>1.1. Rotina semanal:  a) Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais;  b) Vivências que incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;  c) Interação com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;  d) Interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.  e) experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;  f) Em contextos significativos para as crianças, recriadas as relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p>	<p>1.1.1. Garantir vivências cotidianas nas múltiplas linguagens e apropriação destas.</p>	<p>1.1.1.1. Brincadeiras e jogos com a mediação dos adultos;  1.1.1.2. Organização de gincanas envolvendo diversas faixas etárias;  1.1.1.3. Roda da conversa;  1.1.1.4. Brincadeiras livres e direcionadas (em grupos e individuais);  1.1.1.5 Atividades com sons, ritmos, instrumentos musicais, pinturas, desenhos e faz de conta;  1.1.1.6. Estudo do meio (passeio no entorno da escola, visita a espaços externos para observação e estudo do meio);  1.1.1.7. Passeio em ambientes externos (parque jardins, bosques, praças, teatros e pontos turísticos do município);  1.1.1.8 Teatros e histórias que proporcionem o conhecimento da diversidade cultural.  1.1.1.9 Atividades com o próprio nome (crachás, brincadeiras, entre outras);  1.1.1.10 Produções de escritas espontâneas;  1.1.1.11 Roda de conversa – estimular a oralidade;  1.1.1.12 Leituras de diversas obras literárias;  1.1.1.13 Utilizar a Biblioteca;  1.1.1.14. Manuseio de livros, revistas, jornais e outros;  1.1.1.15 Narração de fatos cotidianos;  1.1.1.16 Recontar histórias;  1.1.1.17 Leitura de imagens;</p>

OBJETIVOS		INDICADORES DE QUALIDADE	METAS	PRINCIPAIS AÇÕES
<b>IV. FORMAÇÃO EM SERVIÇO</b>	<p>1. Planejar os momentos semanais de trabalho pedagógico entre os pares</p>	<p>1.1. Plano de Formação considerando as necessidades formativas da equipe educativa e o estudo dos documentos curriculares da SME. Devidamente registrado em livro ata.</p>	<p>1.1.1. Realização de 100% dos encontros semanais das duas horas sequenciais para o desenvolvimento do Plano de Formação.</p>	<p>1.1.1.1. Proporcionar momentos de troca de experiências nas reuniões pedagógicas;</p> <p>1.1.1.2. Palestras com temas que envolvam o trabalho com crianças;</p> <p>1.1.1.3 Participação em cursos oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SME);</p> <p>1.1.1.5. Realizar estudo de textos, dinâmicas, análise de vídeos, entre outras formas de contribuição para o aprimoramento da prática pedagógica nas reuniões pedagógicas;</p> <p>1.1.1.6. Convênio com a Universidade Salesiana (UNISAL) para cursos de graduação e pós-graduação;</p> <p>1.1.1.7. Cursos técnicos de acordo com a área de atuação.</p> <p>1.1.1.8 Realizar reunião pedagógica com as professoras toda sexta-feira;</p> <p>1.1.1.9 Realizar reunião pedagógica com as monitoras toda segunda-feira.</p>
<b>V. COOPERAÇÃO E TROCA COM AS FAMÍLIAS</b>	<p>1. Realizar reuniões com as Famílias no decorrer do ano letivo</p>	<p>1.1. Reuniões com temas voltados para educação de filhos.</p> <p>1.2 Reuniões com os responsáveis para acompanhamento pedagógico.</p> <p>1.3 Reuniões para participação das famílias na gestão do cotidiano da Instituição.</p>	<p>1.1.1. Realizar, no mínimo, todas as reuniões previstas na Resolução do calendário.</p>	<p>1.1.1.1. Realizar reuniões entre famílias e educadores durante o ano de acordo com o calendário escolar;</p> <p>1.1.1.2. Entrevistas individuais para conhecimento da realidade vivida pela criança;</p> <p>1.1.1.3. Palestras aos responsáveis pelas crianças que auxiliem na formação integral;</p> <p>1.1.1.4 Apresentação aos pais de relatório individual do desenvolvimento da criança semestralmente.</p>



OBJETIVOS		INDICADORES DE QUALIDADE	METAS	PRINCIPAIS AÇÕES
VI. GARANTIA DO ACESSO	1. Realizar o atendimento das crianças de acordo com o convênio com a SME	1.1. Atendimento mensal de acordo proposta de atendimento. 1.2. Considerar a ordem de classificação na lista de espera, salvo casos específicos após análise.	1.1.1 Atendimento a 100% da proposta de atendimento	1.1.1.1. Manter o atendimento prestado dentro da capacidade firmada para este convênio (90 matriculados); 1.1.1.2. Proceder à matrícula de novas crianças cada vez que houver vaga.
	1. Participar das reuniões de assessoramento e de orientações agendadas pela SME	1.1. Participação da Equipe Gestora nas reuniões agendadas	1.1.1. Participação da Equipe Gestora em 100% das reuniões realizadas e/ou agendadas pelo Núcleo de Convênios da CEB	1.1.1.1. Participação da equipe gestora nas reuniões de assessoramento da SME; 1.1.1.2. Atender as convocações realizadas pelo Núcleo de Convênios.
VII. PARCERIA COM A SME	2. Cumprir integralmente os termos do convênio	2.1. Cumprimento das orientações e dos prazos estabelecidos pela SME.	2.1.1 Atendimento a 100% das solicitações e prazos designados e das orientações do Núcleo de Convênios da CEB.	2.1.1.1 Cumprir as metas estabelecidas pela SME.
		2.2. Quadro de pessoal completo	2.2.1 Manter 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho	2.2.2.1. Proceder com novas contratações sempre que houver necessidade
VIII. ADMINISTRAÇÃO DO AJUSTE E GERENCIAMENTO DO RECURSO FINANCEIRO	1. Melhoria do Planejamento Financeiro	1.1. Índice de qualidade do planejamento financeiro - IPF	1.1.1. Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO	1.1.1.1. Aplicar os recursos financeiros de acordo com o plano de aplicação e cronograma de desembolso.
	2. Melhoria da Execução do Ajuste e Gerenciamento do Recurso	2.1. Índice de qualidade de execução do ajuste e gerenciamento do recurso - IEG	2.1.1. Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO	2.1.1.1. Análise permanente da relação entre objeto contratado e serviço executado com vistas a otimizar a aplicação dos recursos
	3. Melhoria do processo de Prestação de Contas	3.1. Índice de qualidade da prestação de contas - IPC	3.1.1. Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO	3.1.1.1. Encaminhar mensalmente no prazo estipulado pela SME a prestação de contas. 3.1.1.2. Atender tempestivamente as solicitações referente as pendências eventualmente encontradas.
	4. Melhoria do nível de Administração Financeira Geral	4.1. Índice de qualidade administrativa/financeira total	4.1.1. Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO	4.1.1.1. Acompanhamento diário do fluxo de caixa das despesas relacionadas ao Termo de Colaboração objeto desta parceria.

### 17.3.3. Núcleos e Metas de atendimento para 2020:

UNIDADES EDUCACIONAIS	SERVIÇOS	USUÁRIOS	FAMÍLIAS DE USUARIOS
CEI Prof. Darcy Ribeiro Vida Nova	Educação Infantil	510	235
CEI Dombosquinho Centro	Educação Infantil	99	97
CEI Prefeito Francisco Amaral Vila Taubaté	Educação Infantil	371	354
<b>TOTAL</b>		<b>980</b>	<b>686</b>

### 17.4. MOVIMENTO DE FÉRIAS

A Obra Social São João Bosco tem como missão a educação integral das crianças, adolescentes e jovens atendidos nos diversos projetos. Por esta razão, além de desenvolver durante o período letivo as atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e as oficinas do Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional (CCI), no período das férias escolares desenvolve o Movimento de Férias, denominados Faislândia e Boscolândia.

A proposta de realizar uma atividade de férias nesse período vem ao encontro dessa necessidade de ocupar de maneira positiva e educativa o tempo de férias escolares e foi concebida muito antes de os serviços socioassistenciais firmarem o entendimento de que as atividades deveriam ser ininterruptas.

O Movimento de Férias teve início na OSSJB num momento em que todos os serviços socioassistenciais fechavam durante o período de férias escolares. Por esta razão, com recursos próprios, a Instituição abria as portas e recebia crianças, adolescentes e jovens em suas atividades, independentemente de serem ou não atendidos da Entidade durante o restante do ano. Esta prática garantiu para este público durante muitos anos lazer e alimentação de qualidade durante as férias escolares. Com o advento da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e o entendimento de que os serviços socioassistenciais são ininterruptos, o número de crianças, adolescentes e jovens que ficavam expostas a situações de extrema vulnerabilidade durante as férias escolares teve uma queda expressiva, por isso, a OSSJB limitou seu atendimento àqueles que já estão efetivamente inscritos na Instituição.



O Movimento de Férias, revestido de uma nova roupagem, visa oferecer novas experiências aos atendidos, tirando-os da rotina e proporcionando momentos de lazer, passeios, brincadeiras, jogos cooperativos e outras atividades que valorizem a convivência, a partilha, a amizade e o espírito de equipe.

O número de atendidos neste período é variável, porque há muitas famílias que optam por passar mais tempo com os filhos, realizar pequenos passeios e viagens, ou mesmo simplesmente deixar que as crianças, adolescentes e jovens aproveitem este momento de pausa para descansar. O limite de atendidos estabelecido para estas atividades é o número máximo de metas atendidas ao longo do ano nos serviços socioassistenciais executados em cada Unidade.

## 17.5. QUADRO GERAL USUÁRIOS E FAMÍLIAS PREVISTOS PARA 2020

SERVIÇOS	USUÁRIOS	FAMÍLIAS
SCFV 06 a 14 anos e 11 meses	660	529
Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional	510	478
Educação Infantil	980	686
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.150</b>	<b>1.693</b>

## 18. QUADRO DE COLABORADORES E VOLUNTÁRIOS

### 18.1. QUADRO DE CONSELHEIROS E DIRETORES

FORMAÇÃO	NÚMERO
Superior	06
Mestrado	06
Doutorado	02
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>



## 18.2. RECURSOS HUMANOS

OSSJB - MATRIZ - 46.046.389/0001-07		
NOME	ADMISSÃO	FUNÇÃO
ALCINEIDE NASCIMENTO DA SILVA	19/02/2014	COZINHEIRO
ALCY AMADO JOSÉ	15/05/2004	PORTEIRO
ALINE APARECIDA XAVIER	05/02/2014	PROFESSOR
ANA LÚCIA DA SILVA BATISTA	01/07/2011	GERENTE OPERACIONAL
ANDREIA APARECIDA BONIFÁCIO	22/08/2016	SERVIÇOS GERAIS
ANGÉLICA DE CÁSSIA BARBOSA	18/02/2015	COORDENADOR
ANGELINA DONIZETI MATTANO	23/02/2015	AUXILIAR DE LIMPEZA
APARECIDO PEREIRA COSTA	20/08/2014	PORTEIRO
BIANCA RODRIGUES MARCELINO ALEXANDRE	21/01/2020	MONITOR
CARLOS EDUARDO RIBEIRO SACOLLI	22/02/2011	COORDENADOR
CREUZA SILVA REGINALDO	10/02/2014	AUXILIAR DE COZINHA
DANIELE APARECIDA DE ASSIS FARIA	22/07/2019	EDUCADOR SOCIAL
DAYLAN RAQUEL RIBEIRO DOS SANTOS	28/01/2019	PROFESSOR
DIEGO DOS SANTOS SAMPAIO	03/01/2013	COORDENADOR
EDNA MARIA DOS SANTOS	24/04/2008	COZINHEIRO
ELIZABETE REGINA DE CARVALHO	15/03/2001	ASSISTENTE SOCIAL
EVERALDO VIEIRA	23/02/2007	VIGIA NOTURNO
FLÁVIA DE OLIVEIRA GONÇALVES	09/05/2011	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
GIOVANA MACHADO FIORAVANTE	06/01/2020	MONITOR
GRAZIELLE APARECIDA FOLEIS CANO	02/06/2010	COORDENADOR
JANETE FOGAÇA DA SILVA	21/03/2016	MONITOR
JOÃO GILBERTO DA SILVA	05/02/2015	PORTEIRO
JOSÉ RUBENS MALEINER	02/03/2015	EDUCADOR SOCIAL
JOSEFA HERMINIA RODRIGUES GUIRAU	12/01/2016	ASSISTENTE SOCIAL
JULIANA DA LUZ SILVA	21/01/2019	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
JÚLIO CÉSAR DOS REIS LOPES	28/01/2019	EDUCADOR SOCIAL
LAÉRCIO PEREIRA DIAS	01/09/2015	PORTEIRO
LAÍS PEREIRA DOS SANTOS	01/08/2018	MONITOR
LARISSA COLLAÇO	18/04/2016	MONITOR
MAISA IANAIRA GOULART FERREIRA GERIN	06/04/2016	EDUCADOR SOCIAL
MARCOS PAULO DOMINGUES DA SILVA	01/09/2016	PORTEIRO
MARCOS ROBERTO TEIXEIRA	14/05/2014	INSTRUTOR DE INFORMÁTICA
MARIA ANGÉLICA RODRIGUES DOS SANTOS	12/07/2012	COZINHEIRO
MARIA DA PENHA DE OLIVEIRA	08/01/2001	COZINHEIRO
MARIA DE FÁTIMA ALVES DA SILVA	22/09/2003	SERVIÇOS GERAIS
MARIA DO SOCORRO ALVES DOS SANTOS	24/05/2016	AUXILIAR DE COZINHA
MARIANA DE JESUS SORIANO SANTOS	02/09/2013	PROFESSOR
MARIANA HELENA RUY IGNÁCIO	01/08/2017	AUXILIAR DE COMUNICAÇÃO



<b>NOME</b>	<b>ADMISSÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
MARILENE APARECIDA DE ASSIS	14/05/2018	SERVIÇOS GERAIS
MATHEUS COIMBRA PIRES DE LIMA	28/01/2019	MONITOR
MAYARA ADRYANE PEREIRA TRINDADE	09/09/2019	EDUCADOR SOCIAL
MIRIAN PEZZI	17/02/2020	PROFESSOR
NATHALIA CAROLINE DE MORAES	22/07/2019	EDUCADOR SOCIAL
NILSON ALVES DOS SANTOS	23/02/2015	PORTEIRO
OSCAR PEREIRA DOS SANTOS JÚNIOR	13/03/2017	EDUCADOR SOCIAL
OSMAR FLORENTINO	02/10/2014	EDUCADOR SOCIAL
PATRICIA SOUSA DE OLIVEIRA	10/12/2019	MONITOR
PAULA KIVIA VOLTANI DE AGUIAR	15/01/2018	ASSISTENTE SOCIAL
RAMON PEDRO MARTINS TARTARI	24/06/2013	RECREACIONISTA
RODRIGO ADAMO DE FARIA	09/03/2015	EDUCADOR SOCIAL
ROSANE DALLAGNOL	06/05/2019	ORIENTADOR PEDAGÓGICO
ROSANGELA LIMA MOREIRA	04/07/2016	SERVIÇOS GERAIS
ROSELI RODRIGUES ALBUQUERQUE	02/05/2016	COZINHEIRO
ROSENI FERREIRA DA SILVA	09/05/2016	ASSISTENTE SOCIAL
SILVANA APARECIDA MADALENA DIAS	19/08/2019	ESTAGIÁRIO
SILVANA NASCIMENTO DOS SANTOS	02/05/2016	EDUCADOR SOCIAL
SILVIA LIMA	01/03/2018	MONITOR
SUELLEN RODRIGUES DOS SANTOS	02/05/2018	MONITOR
THAIS FERNANDA RABELLO DE PAULA	06/03/2017	AUXILIAR DE COORDENADOR
THAIS ROGERO DA SILVA	17/03/2008	DIRETOR EDUCACIONAL
VANESSA LOPES CARDOSO DE ASSIS	23/01/2018	MONITOR
VITOR GUSTAVO PEREIRA	01/02/2019	EDUCADOR SOCIAL
WILLIAMS OSWALDO BENICIO FILHO	12/08/2019	RECREACIONISTA
WINGRID RODRIGUES	13/03/2017	EDUCADOR SOCIAL





**OSSJB - FRANCISCO AMARAL - 46.046.389/0003-79**

<b>NOME</b>	<b>ADMISSÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
AGATHA STEPHANY DA FONSECA MILANI JANEIRO	15/06/2016	MONITOR
ALINE FERREIRA SALGADO	25/04/2016	MONITOR
ANA MARIA DAVIDE MARQUES	03/08/2015	VICE DIRETOR
ANA PAULA SALDANHA	18/04/2016	MONITOR
ANDREIA RIBEIRO DA SILVA SOUZA	01/02/2017	MONITOR
ANGELA DE SOUSA CARVALHO	23/05/2012	PROFESSOR
ANTÔNIA ALICE COSTA FONTENELE	18/04/2016	MONITOR
APARECIDO FELIZARDO DA SILVA	19/04/2016	PORTEIRO
ARISLANDIA PEREIRA ALVES	11/04/2019	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
BRENDA JORDANIA MATIAS ALVES	19/04/2016	COZINHEIRO
CAMILA SALERNO RANDO	13/04/2011	PROFESSOR
CARLOS ALBERTO ZAIA	02/03/1998	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO II
CARLOS CAETANO DO NASCIMENTO	19/04/2016	PORTEIRO
CAROLINE DE MORAES SILVA GARCIA	01/08/2017	MONITOR
CAROLINE TEIXEIRA DA SILVA	26/04/2016	MONITOR
CÍCERA MARIA LOPES	26/04/2016	SERVIÇOS GERAIS
CIMARA BRAZ ELIAS	19/04/2016	AUXILIAR DE COZINHA
CLAUDIO MOISES MESQUITA	02/09/2019	PORTEIRO
CYNDI LANA CRISTINA CAETANO	18/04/2016	MONITOR
EDILENE DOS SANTOS ALVES	05/02/2014	PROFESSOR
EDILENE REIS DA ROCHA	17/08/2015	PROFESSOR
FABIANA BRUSCHINI	02/10/2018	MONITOR
FERNANDA FERNANDES SOUTO	23/01/2018	MONITOR
FRANCISCA PEREIRA DA SILVA	19/04/2016	SERVIÇOS GERAIS
GEISE SOARES DA SILVA ROCHA	23/01/2018	MONITOR
GILDA ZACARIAS MENEGUIN	01/11/1994	SERVIÇOS GERAIS
GISLAINE ISHIBASHI SILVA PRINCE	13/02/2012	DIRETOR EDUCACIONAL
GLAUCILANE DA HORA OLIVEIRA	25/04/2016	MONITOR
IVANI BENTO DE AZEVEDO	02/05/2016	AUXILIAR DE COZINHA
JÉSSICA RODRIGUES DE LACERDA ALMEIDA	16/05/2016	MONITOR
JOICE GUMIERO DA COSTA	01/02/2017	PROFESSOR
JOSÉ ORTÊNCIO MARTINS	03/03/1997	ENCARREGADO DE MANUTENÇÃO
KALINE SOARES DE OLIVEIRA	01/08/2018	MONITOR
KARINA BARBOSA NONATO DE LIMA	05/06/2017	MONITOR
KARINA DE SOUZA	18/04/2016	MONITOR
LEANDRO PEREIRA DIAS	05/05/2018	PORTEIRO
LUANA CRISTINA FERREIRA DA SILVA	11/03/2019	SERVIÇOS GERAIS
LUCIANA RODRIGUES	01/12/2011	AUXILIAR DE COZINHA
LUCIENE LACERDA PINHEIRO DOS SANTOS	03/02/2014	PROFESSOR

<b>NOME</b>	<b>ADMISSÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
LUCIMAR FERREIRA SILVA RAFAEL	05/03/2014	PROFESSOR
MARIA ANGÉLICA FERREIRA DE OLIVEIRA	15/05/2018	MONITOR
MARIA LUIZA DE JESUS	13/08/2019	SERVIÇOS GERAIS
MARIA SHIRLENY DOS SANTOS DE LIRA	04/06/2014	MONITOR
MARIANA APARECIDA SEBIN DE MELO	01/08/2018	MONITOR
MICHELE FEITOSA	27/12/2017	AUXILIAR DE COZINHA
MIRELA PINHEIRO SIMENES	07/08/2017	PROFESSOR
NATALIA RODRIGUES DE ARAUJO	01/02/2019	MONITOR
NATHALIA SPINA LABELA	18/04/2016	MONITOR
NEIDE LOPES DOS SANTOS VIEIRA	05/11/2018	MONITOR
PRISCILA SOLER TEOBALDO DA SILVA	26/08/2019	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I
REGIANE APARECIDA DE QUEIROZ PARRA	25/04/2016	PROFESSOR
REGINALDO LEITE MARQUES PONTES	19/04/2016	PORTEIRO
RONISE RODRIGUES SOLANO LOPES	19/05/2014	PROFESSOR
ROSANGELA APARECIDA LOURENÇO MUNHOZ	03/05/2010	PROFESSOR
ROSILENE DE MELO SANTOS STRAZZACAPPA MACHADO	19/06/2017	MONITOR
RUTE MIRANDA	13/08/2019	AUXILIAR DE COZINHA
THAIS BARBOSA GUIMARÃES	18/04/2016	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
THAIS TORROGROSA COSTA	18/04/2016	MONITOR
VANESSA FERNANDES DE MELO	01/08/2016	ORIENTADOR PEDAGÓGICO
VICTORIA SILVANO BUENO	01/08/2017	MONITOR



**OSSJB – DARCY RIBEIRO - 46.046.389/0004-50**

<b>NOME</b>	<b>ADMISSÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
ADRIANA ALVES DE SOUZA	07/05/2019	MONITOR
ALINE MARQUES FAGGIANI BARBOSA	13/05/2019	MONITOR
ANA CLAUDIA VALADÃO DA SILVA	01/10/2019	MONITOR
ANDREZA CAROLINE GARCIA VIEIRA	26/04/2016	MONITOR
APARECIDA ALMEIDA DE OLIVEIRA	11/10/2012	AUXILIAR DE COZINHA
APARECIDA DE FÁTIMA OLIVEIRA	26/08/2019	AUXILIAR DE LIMPEZA
AVANI MARINHO CRUZ	17/03/2008	COZINHEIRO
BRUNA GONÇALVES	16/03/2011	PROFESSOR
BRUNO RANULPHO HERIDES MUNIZ	28/05/2019	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
CAROLINE DA SILVA TORRES	11/03/2019	MONITOR
CLAUDIA APARECIDA FERREIRA DE OLIVEIRA	07/08/2013	PROFESSOR
CLAUDIO BARBOSA	10/02/2015	GUARDA
CRISTINA CABRAL DA SILVA	01/03/2018	SERVIÇOS GERAIS
DANIELE DA SILVA	05/02/2015	MONITOR
DANIELI TODERO	23/07/2013	PROFESSOR
DÉBORA CRISTINA COSTA ELEUTERIO SANTOS	04/02/2019	MONITOR
DEBORA REGINA ROCHA GONÇALVES	05/08/2019	MONITOR
DIOGO DANIEL DA SILVA	02/01/2020	MONITOR
EDGREI DE PINA BRITO	17/03/2008	GUARDA
ELISANGELA MONTEIRO MARQUES	09/04/2019	MONITOR
EMMANUELLE QUERINO DE MORAIS VIEIRA	17/07/2014	ORIENTADOR PEDAGÓGICO
ERICA MARCELA ROQUE DE OLIVEIRA	24/06/2013	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
FERNANDA PIRICHONSKI DE CARVALHO	18/04/2017	MONITOR
FRANCISCA MARIA SOBRAL SILVA	22/09/2010	AUXILIAR DE LIMPEZA
GABRIEL MARIANO HENRIQUE DOS SANTOS	02/01/2020	MONITOR
GISELE NAIR DE BARROS MACHADO LEMOS	17/06/2013	PROFESSOR
GRAZIELE DOS SANTOS BRASILEIRO	03/02/2020	MONITOR
JÉSSICA ADEGAS VASCONCELOS	09/11/2016	MONITOR
JÉSSICA CECÍLIA ARAGÃO DOS SANTOS	14/08/2017	MONITOR
JÉSSICA DIAS	05/06/2013	VICE DIRETOR
JEUZIDA MENEZES SILVA DE LIMA	03/02/2014	MONITOR
JOCELI SILVA ARAÚJO	13/02/2012	PROFESSOR
JOSÉ AFONSO EUZEBIO	10/03/1999	ASSISTENTE DE MANUTENÇÃO
LARISSA RODRIGUES DA SILVA	02/01/2020	MONITOR
LEANDRO SOBRAL SILVA	19/04/2019	PORTEIRO HORISTA
LEILA CRISTINA DE ANDRADE CRUZ	04/05/2015	MONITOR
LETÍCIA CAROLINE DE BRITO CORREIA	03/02/2020	MONITOR
LETÍCIA CRISTINA DOS SANTOS TRANCHE	07/02/2017	MONITOR
MARCIA APARECIDA FERNANDES ATAIDE	05/03/2015	MONITOR
MARCOS PAULO RODRIGUES	01/10/2012	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO II

<b>NOME</b>	<b>ADMISSÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
MARIA APARECIDA DA SILVA	28/03/2016	PROFESSOR
MARIA APARECIDA DA SILVA	07/02/2017	AUXILIAR DE COZINHA
MARIA CONCEIÇÃO SANTOS DE OLIVEIRA DA SILVA	13/03/2015	PROFESSOR
MARIA DO CARMO MACHADO	08/07/2010	AUXILIAR DE COZINHA
MARIA ELIA DE OLIVEIRA SOUZA	08/07/2010	PROFESSOR
MARIA FERNANDA DE CAMARGO GARCIA STECCA	03/05/2010	PROFESSOR
MARIA HELENA DE CARVALHO	05/12/2011	SERVIÇOS GERAIS
MARIA MADALENA BATISTA GUIMARÃES	12/02/2019	SERVIÇOS GERAIS
MARIA TATIANA SILVA DOS SANTOS	11/03/2019	MONITOR
MARIA VANEZIA FERREIRA	14/02/2013	PROFESSOR
MARILDA ALVES	03/02/2020	MONITOR
MARILIZE ROGERO DA SILVA	01/02/2019	MONITOR
MARINEUZA PINHEIRO MENDES BATISTA	02/09/2010	PROFESSOR
MICHELE DOS SANTOS BATISTA FERREIRA	08/09/2015	PROFESSOR
NADIA NOBRE DA CRUZ SANTANA	05/08/2019	MONITOR
RACHEL VIEIRA FLAIS ELIAS	04/02/2014	PROFESSOR
RAQUEL DE CASSIA BARROS	05/08/2019	MONITOR
REJANE PATRICIA MARION BORGES	02/08/2010	PROFESSOR
RODRIGO WAISMAN ANSELMO	01/02/2011	GUARDA
ROSANGELA APARECIDA DO NASCIMENTO SILVA	11/08/2015	PROFESSOR
ROSELI DA SILVA HERRERO	01/08/2018	MONITOR
RUFINA GLEICE NOVAIS BATISTA	15/04/2019	ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I
SABRINA EMANUELLE DE PAULA RODRIGUES	07/02/2017	MONITOR
SABRINY DE SOUSA PAZ	25/04/2016	MONITOR
SID GABRIELLY CASTRO SARAIVA PAZ	01/08/2018	MONITOR
SILVIA CRISTINA DOS SANTOS	14/01/2019	AUXILIAR DE COZINHA
SILVIA REGINA ALEIXOS GOMES	01/03/1994	SERVIÇOS GERAIS
SUELI DA SILVA FRANCISCO	01/04/2013	PROFESSOR
TATIANA DA SILVA SANTANA	15/01/2010	MONITOR
THAINA CLARINDO CARDUCI	01/10/2019	PROFESSOR
THAIS FERNANDA DO PRADO PEREIRA LAZARIN	02/08/2017	MONITOR
THAIS PEREIRA LIMA	11/03/2019	MONITOR
THAYNA PIRES MENDES	09/08/2017	MONITOR
VANESSA PAULA INÁCIO DA SILVA	17/03/2008	DIRETOR EDUCACIONAL



### 18.2.1. Quadro de Recursos Humanos por Nível de Formação

FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Até 5º Ano do Fundamental incompleto	6
5º Ano do Fundamental Completo	3
Ensino Fundamental Incompleto	11
Ensino Fundamental Completo	12
Ensino Médio Incompleto	3
Ensino Médio Completo	27
Ensino Superior Incompleto	53
Ensino Superior Completo	74
Pós-Graduação/Especialização	11
Mestrado Completo	0
Doutorado Completo	0
Pós-Doutorado	0
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>

### 18.3. Quadro de Colaboradores Voluntários

FORMAÇÃO	NÚMERO
Ensino Fundamental Incompleto	0
Ensino Fundamental Completo	9
Ensino Médio Completo	4
Ensino Superior	6
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>





## 19. OS PARCEIROS DA OBRA SOCIAL SÃO JOÃO BOSCO



### INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO

Destina salesianos para exercer as funções de Diretoria e presta assessoria jurídica, pedagógica, administrativa e estratégica



### RSB-SOCIAL

Alinhamento estratégico das ações desenvolvidas e oferecimento de capacitação e tecnologia social para o aprimoramento do trabalho.



### LICEU NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Mantém convênio com a OSSJB, colabora nas campanhas e remete os recursos levantados.



### PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Participação intensa na colaboração em espécie, em material e na oferta de palestrantes.



### UNISAL - CAMPUS LICEU

Oferece bolsas de estudos parciais nos cursos de graduação e de pós-graduação e desenvolve ações com seus alunos para ampliar o conhecimento sobre o trabalho social desenvolvido pela OSSJB e para captar possíveis voluntários.



### PARÓQUIA DOM BOSCO

Prepara bons voluntários que atuam com destaque nas atividades da Obra.



### PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA

Colabora com as promoções realizadas pela OSSJB.



### VOLUNTÁRIOS

Oferecem parcela de sua vida no trabalho, direto ou indireto, na realização dos programas e dos projetos da OSSJB



### ESCOLA SALESIANA SÃO JOSÉ e UNISAL - CAMPUS SÃO JOSÉ

Mantém convênio com a OSSJB, colaborando nas campanhas e remete os recursos levantados e acolhe os educandos da nossa Obra para os Cursos Profissionalizantes e na formação dos colaboradores, oferecendo bolsas de estudos parciais nos cursos técnicos, tecnólogos, de graduação e de pós-graduação.



### PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Mantém, via Contrato de Gestão, os Centros de Educação Infantil: Dombosquinho, Prof. Darcy Ribeiro e Prof. Francisco Amaral.



### PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, PESSOA COM DEFICIÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

Através de chamamentos públicos convenia a OSSJB e possibilita a realização dos atendimentos.



### CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social

Responsável pelo registro da OSSJB como Entidade de Assistência Social e pela revalidação periódica deste registro, atestando sua finalidade socioassistencial.



### CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Responsável pelo registro da OSSJB como Entidade de Defesa e Promoção da Criança e do Adolescente e pela revalidação periódica deste registro, atestando sua finalidade como Executora da Política Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente.



### BENEFITORES DA UPV - UNIÃO PELA VIDA

Fazem mensalmente contribuição espontânea à Obra.



### ASCENTY

A empresa participa de diversas ações da Obra Social São João Bosco e é responsável pela idealização de um projeto de curso profissionalizante na área da informática em uma das Unidades da Instituição;



### ISA/CEASA

Parceria com donativos de alimentos perecíveis.



### EMPRESÁRIOS

Participam das campanhas promovidas pela OSSJB



### RÁDIO EDUCATIVA

Parceira na divulgação do trabalho da OSSJB e de suas campanhas.



### COLÉGIO OBJETIVO

Desenvolve projeto de voluntariado com seus alunos que beneficia os educandos da Obra Social



### COLÉGIO RENOVATUS

Desenvolve projeto de voluntariado com seus alunos que beneficia os educandos da Obra Social



### RÁDIO BRASIL

Parceira na divulgação do trabalho da OSSJB e de suas campanhas.



### MESA BRASIL

Destina semanalmente alimentos às unidades da OSSJB e realiza capacitação para a equipe de cozinheiras da Instituição



### FUNDAÇÃO FEAC

Realiza capacitações e orientações para toda a Rede Socioassistencial, contribuindo para a qualificação do trabalho social desenvolvido



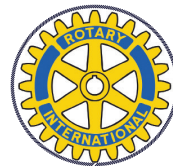
### TRANSFORMA CAMPINAS

Realiza capacitações e orientações para toda a Rede Socioassistencial, contribuindo para a qualificação do trabalho social desenvolvido



### THE ROYAL PALM HOTELS & RESORTS

Participam das campanhas promovidas pela OSSJB



### ROTARY CLUB - SUL

Realiza doações e outros tipos de assessoria à Obra Social São João Bosco.



### CIATECH

Colabora nas campanhas de Páscoa e Natal, nas festas juninas e colabora com outros tipos de doação



### INSTITUTO ROBERT BOSCH

Realiza ações de voluntariado em uma das Unidades da OSSJB e contribui para a melhoria do ambiente com intervenções pontuais sugeridas pela OSSJB.



### ALGAR TECNOLOGIA

A empresa que participa de ações da OSSJB e da Campanha de Natal de uma das Unidades



### AZUL LINHAS AÉREAS

Destina roupas e outros objetos para a Instituição que colaboram com os bazares realizados para as famílias dos atendidos